



Agenda 21

Pilar do Sul

Plano Local de Desenvolvimento Sustentável





REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Ministério do
Meio Ambiente





**HISTÓRIA DO MOVIMENTO AMBIENTALISTA
E A AGENDA 21**

Uma nova visão dos problemas globais	3
Clube de Roma	3
Conferência da ONU - Estocolmo 1972	3
A posição do Brasil em Estocolmo	3
O Congresso de Belgrado	4
A Conferência de Tbilisi	4
Nosso Futuro Comum	4
Conferência de Moscou	4
Rio - 92	4
Agenda 21 Global	5
Agenda 21 Brasileira	5
Agendas Estaduais e Municipais	5
Agenda 21 do Pedaco	5

PILAR DO SUL - Nascente acolhedora

A AGENDA 21 DE PILAR DO SUL	6
	7

TEMAS

AGRICULTURA	8
CULTURA, ESPORTE E LAZER	10
EDUCAÇÃO	12
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	14
JUVENTUDE	16
MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO	18
PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	20
SAÚDE	22
SEGURANÇA	24

CONTATOS E PARCEIROS	26
----------------------	----

AGRADECIMENTOS	28
----------------	----

REFERÊNCIAS	32
-------------	----



No início os seres humanos viviam em pequenos grupos, que percorriam largas extensões praticando a caça. Capturavam animais e coletavam raízes, folhas, frutos e sementes - eram nômades.

Aos poucos passam a confeccionar ferramentas de pedra, osso e madeira e a construir abrigos e vestimentas, aumentando suas possibilidades de apropriação da natureza. Descobrem o uso do fogo e começam a domesticar animais e a cultivar plantas. Estas descobertas possibilitam a fixação dos grupos, que passam a ser sedentários.

Surgem os primeiros assentamentos humanos, as cidades. O crescimento não pára. Com a mineração e a fundição, o desenvolvimento tecnológico avança e com a Revolução Industrial, a humanidade começa a absorver todo o "capital" da Terra.

Lixo, fumaça e produtos químicos envenenam o ar, a água, o solo e a saúde das pessoas.

O ocidente capitalista e o oriente comunista não tinham as mesmas idéias para o mundo, mas para atingirem seus objetivos utilizavam métodos de produção, que entendiam a natureza como infinita, explorando-a intensamente.

Uma nova visão dos problemas globais

Depois da 2ª Grande Guerra Mundial (1945), cresce a idéia de produção sem qualquer restrição, o que agrava de tal forma a degradação ambiental, que fronteiras começam a ser rompidas.

A poluição de rios internacionais, a chuva ácida, o buraco na camada de ozônio, o efeito estufa... não podem ser tratados localmente.

Em 1969, o governo da Suécia propõe à Organização das Nações Unidas (ONU), uma reunião para tratar destes problemas globais.

Clube de Roma

Em 1971, o Clube de Roma, grupo de empresários, políticos e pensadores europeus preocupados com as possibilidades futuras do crescimento econômico e social, encomenda ao MIT - Instituto de Tecnologia de Massachussets, Estados Unidos, um relatório que leva o nome de "Limites do Crescimento".

O resultado deste estudo foi a proposta chamada de "Crescimento Zero" onde se dizia que só se a população e a indústria parassem de crescer, seria possível assegurar a continuidade da atividade econômica e da espécie humana no Planeta.

A proposta foi bastante criticada, principalmente, porque congelava desigualdades e não previa mudanças nos padrões adotados pela sociedade. De qualquer forma pela primeira vez, as limitações ambientais estavam sendo consideradas.

Conferência da ONU - Estocolmo 1972

Debatendo o tema "Crescimento Econômico e Meio Ambiente", esta Conferência aponta para o surgimento de uma nova visão das relações entre o meio ambiente e desenvolvimento. As discussões em Estocolmo explicitaram os conflitos entre os países desenvolvidos e os não desenvolvidos.

Estocolmo representou um avanço nas negociações entre países e se tornou o marco para o entendimento dos problemas planetários, adotando como slogan "Uma única Terra" e propondo a busca de uma nova forma de desenvolvimento para o mundo.

A posição do Brasil em Estocolmo

O Brasil, que vivia nesta época em pleno regime militar, havia adotado o modelo econômico "nacional-desenvolvimentista", onde o crescimento a qualquer custo era a ferramenta para melhoria da qualidade de vida da população.

Era a década do "milagre brasileiro" e o governo investia em grandes obras, novas estradas, novos portos, novas fronteiras agrícolas, imensos conjuntos habitacionais, etc.

Por isso tudo a gravidade dos problemas ambientais discutidos na Conferência não foi reconhecida pelos brasileiros.

O Congresso de Belgrado

Três anos mais tarde, este Congresso propõe a discussão de uma nova ética planetária para promover a erradicação da pobreza, analfabetismo, fome, poluição, exploração e dominação humana.

Censurava o desenvolvimento de uma nação à custa de outra e propõe a busca de um consenso internacional, além de sugerir a criação de um Programa Mundial de Educação Ambiental.

Como resultado, a UNESCO cria o PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental que até os dias de hoje mantém uma base de dados com informações sobre instituições de EA em todo mundo, projetos e eventos que envolvem estudantes, professores e administradores.

A Conferência de Tbilisi

Foi em Tbilisi, na Geórgia que, em 1977, aconteceu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, promovida pela UNESCO e que pela primeira vez tinha a EA como tema do encontro central.

Embora o evento fosse governamental, a sociedade civil se fez presente, marcando posições e interferindo nas discussões, o que gerou avanços significativos.

A declaração final de Tbilisi estabeleceu os princípios orientadores da EA, fortalecendo seu caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador, fomentando uma mudança de conduta quanto à utilização dos recursos ambientais.

Nosso Futuro Comum

Durante o restante da década de 70, a humanidade buscou conhecimentos e entendimentos para propor uma nova sociedade, de caráter local e global.

Em 1983 foi criada, por decisão da Assembleia Geral da ONU, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD.

A Comissão circulou o mundo e encerrou seus trabalhos em 1987 com um relatório chamado de "Nosso Futuro Comum". É neste relatório que se encontra a definição de desenvolvimento sustentável mais aceita e difundida

em todo o Planeta, a saber, "Desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades".

Segundo a Comissão, o desafio era trazer as considerações ambientais para o centro das tomadas de decisão econômicas e para o centro do planejamento futuro nos diversos níveis: local, regional e global.

Conferência de Moscou

Esta foi a Conferência seguinte, na capital da antiga União Soviética, que reuniu cerca de trezentos educadores ambientais de cem países.

Nesta Conferência não-governamental, conceitos consagrados em Tbilisi foram reforçados, como a orientação de que a EA deveria preocupar-se com a ampliação dos conhecimentos, com o desenvolvimento de novos hábitos e habilidades, a promoção de valores e o estímulo à participação e tomada de decisão.

Rio - 92

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi realizada no Rio de Janeiro entre 03 e 14 de junho de 1992 e teve grande importância para reforçar e ampliar essa nova abordagem ambiental, que já vinha sendo discutida em documentos anteriores.

Contou com a presença de cerca de 170 países e centenas de organizações da sociedade civil cuja ação obteve relevante impacto ao demonstrar claramente os limites da exploração da natureza.

A idéia de desenvolvimento sustentável ganha força e esta nova visão implica na implantação de um modelo de desenvolvimento que garanta a manutenção da Vida no Planeta sob todos os aspectos.

Surge a Agenda 21, um documento que propõe novos modelos políticos para o mundo em busca do desenvolvimento sustentável.



Agenda 21 Global

A Agenda é na verdade um grande programa recomendado para todos, ou seja, para governos, para instituições, organizações da sociedade civil e para os cidadãos e cidadãs de todos os cantos da Terra.

Apresenta um conjunto de estratégias, distribuídas em seus 40 capítulos, que possibilitam a reversão da degradação do Planeta. Estratégias que devem ser aplicadas nos diversos níveis de atuação humana, local, regional, nacional e internacional.

Sua implantação deve acontecer de forma gradual e participativa. Ela é fio que nos conduz a sobrevivência e só poderá ser implementada com o envolvimento de todos.

Agenda 21 Brasileira

Quando os países presentes na Rio 92 produziram a Agenda 21, se comprometeram a incorporar em suas políticas públicas os princípios para o desenvolvimento sustentável.

As estratégias pensadas para o mundo deveriam ser adequadas à realidade de cada país e amplamente discutidas com a sociedade, tornando todos os atores responsáveis pelo novo caminho a ser traçado.

Para elaboração da Agenda 21 Brasileira foi formada a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional com a atribuição de coordenar o processo de elaboração e implementação da Agenda.

Foi desencadeado um processo de identificação das potencialidades e fragilidades do País para o estabelecimento de um plano de desenvolvimento sustentável. Essas informações foram armazenadas num documento que levou o nome de Bases para a Discussão da Agenda 21.

No dia 16/07/2002 foi lançada no Palácio do Governo, em Brasília a Agenda 21 Brasileira, um poderoso instrumento de planejamento participativo.

Coloca-se agora um grande desafio: a sua implementação.

Para que isto aconteça será necessária vontade

política de todas as esferas de governo (nacional, estadual, municipal) e o envolvimento e organização da sociedade civil para a construção de um novo modelo de sociedade baseado nas aspirações coletivas.

Agendas Estaduais e Municipais

A Agenda 21 Brasileira partiu dos princípios estabelecidos na Agenda 21 Global e estabeleceu diretrizes adequadas às características do nosso País, que se forem adotadas por todos, provocam a mudança do atual modelo de desenvolvimento, tornando-o mais justo e sustentável.

Da mesma forma, Estados e Municípios devem se esforçar para, a partir das diretrizes globais e nacionais, formularem participativamente suas Agendas, de forma a estarem mais próximas de suas realidades, sendo portanto, mais capazes de provocar mudanças.

Agenda 21 Local

De modo geral, conseguimos enxergar os problemas do nosso País e também da nossa cidade. Normalmente fazemos nossas reclamações, mas pouco interferimos na mudança das situações que nos incomodam. Não estamos acostumados a participar das decisões e não sabemos muito bem como fazê-lo.

A agenda 21 Global traz novas orientações para o Planeta, mas estas só se tornarão realidade se os países as adotarem, ampliarem e adaptarem às suas especificidades. Surgem então as agendas nacionais. Cada país, no entanto, é formado por um conjunto de estados e cidades que precisam se incorporar a este movimento para que ele não pare.

Mas onde é que as transformações irão realmente acontecer? Como garantir a participação de toda a população com suas informações e sugestões?

Aí está a Agenda 21 Local. A melhor opção para pensar com a população formas de solucionar os problemas de cada bairro, de cada comunidade, de construir uma sociedade mais justa e equitativa e de recuperar e conservar o meio ambiente para os que nele vivem e viverão.



PILAR DO SUL

Nascente acolhedora

Se digo que a cidade para a qual tende a minha viagem é descontinua no espaço e no tempo, ora mais rala, ora mais densa, você não deve crer que pode parar de procurá-la. Pode ser que, enquanto falamos, ela esteja aflorando dispersa dentro dos confins...
Ítalo Calvino

Distante 142 quilômetros da capital, São Paulo, a história que conhecemos de Pilar do Sul começou no século 19, com a movimentação de tropeiros, caçadores e mineradores na região. Localizada entre os rios Pirapora e Sarapuí, para incentivar o povoamento, a Diocese de Sorocaba distribuiu, ainda no século 19, algumas porções de terra a quem quisesse cultivá-las. Esse processo trouxe para a região famílias oriundas das cidades de São João Del Rei, Ouro Preto e Diamantina, do estado de Minas Gerais, que contribuíram para a formação do povoado com a sua religiosidade, seus costumes e culinária.

Há duas hipóteses para o nome da cidade. A primeira reporta à religiosidade dos primeiros colonizadores, devotos de Nossa Senhora do Pilar. A segunda, conta sobre os viajantes que acampavam no local conhecido pelas pedras usadas para pilar a carne de caça e fazer a paçoca de carne, além de utilizarem pilares de pedra para curtir o couro de animais que caçavam para alimentar-se. Esses forasteiros passaram a referir-se ao local como Pilar.

Em 1865, Antônio de Almeida Leite (tenente Almeida), adquiriu uma sesmaria e trouxe muitos escravos para trabalhar em uma fazenda agrícola. Devoto de Bom Jesus do Bonfim, mandou erguer uma capela ao santo e, em 1868, doou um terreno à Paróquia da Diocese de Sorocaba. A fundação da Vila de Pilar data de 11 de maio de 1877, por João Batista Ribeiro. No dia 12 de maio de 1891, a Vila de Pilar foi elevada à categoria de município. Pelas dificuldades enfrentadas para se desenvolver, perdeu a autonomia política em 1934 e reconquistou-a em 5 de novembro de 1936.

Pilar do Sul está localizada na região sudoeste do estado de São Paulo, a 750 metros acima do nível do mar, numa área de 697 quilômetros quadrados. Possui clima subtropical e temperatura média de 20° C. Tem um total de 232,33 km² de vegetação de cerrado, campos e da Mata Atlântica. Seu território faz divisa com os municípios de Sarapuí e Salto de Pirapora (ao norte); Tapiraí (sul); Piedade (leste) e São Miguel Arcanjo (oeste) e Itapetininga (Noroeste).

Segundo dados do Censo de 2000 (IBGE), sua população total conta com 23.948 habitantes, sendo 17.472 na zona urbana e 6.476 na zona rural. A taxa de alfabetização chega a 87,69% e o Índice de Desenvolvimento Humano IDH a 0,774, considerado médio. A agropecuária é responsável por 70% da economia do município.

Situada na Serra de Paranapiacaba, possui vegetação natural em boa parte de sua área, motivo pelo qual Pilar do Sul é um local com boa qualidade de vida. Há áreas de preservação ambiental (como o Parque Natural da Água Santa e um trecho da Serra do Mar). Os rios, riachos, córregos e outros recursos hídricos são alvo de constantes projetos de preservação e conservação, haja vista que as nascentes pilarenses abastecem a bacia hidrográfica do Alto Paranapanema, justificando o codinome "Nascente das Águas" para o município.

Uma curiosidade: o filme Cafundó - uma história do outro mundo (2006), dirigido por Clóvis Bueno e Paulo Betti, inspira-se em paisagens da região de Pilar do Sul nos idos de 1800 para narrar a vida de João de Camargo. Ex-escravo, Camargo teria trabalhado na agricultura e casado com Escolástica do Espírito Santo em Pilar do Sul. Seu personagem, transformado em lenda, mistura as raízes africanas com a civilização judaico-cristã, popularizando-se como o Preto Velho.

Em seus dois séculos de existência, a história, a cultura e a tradição das festas populares da comunidade pilarense, enriquecida com a cultura de outros povos que escolheram o Brasil e este município para viver, continuam sendo cultuadas pelo povo, que tecem cotidianamente o enredo da história do município de Pilar do Sul.



A AGENDA 21 DE PILAR DO SUL

Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade, ou no meu bairro, acontece comigo.

Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida.

Herbert de Souza - Betinho

A Agenda 21 de Pilar do Sul é fruto de um processo participativo de construção de uma agenda de ações integradas que buscam contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas, orientadas para o desenvolvimento local sustentável.

Para garantir sua representatividade e legitimidade, o processo de elaboração da Agenda, contou com a participação de diversos grupos comunitários, representantes do poder público, comunidade escolar, comerciantes, conselhos, ONG's, sindicatos e demais organizações da sociedade civil.

Sua construção foi tecida pouco a pouco, respeitando o tempo de aprendizagem de cada grupo, suas diferenças e suas semelhanças, buscando valorizar a troca de experiências e conhecimentos entre todos os atores envolvidos. Os temas que aqui se apresentam, foram definidos coletivamente durante os encontros com a comunidade tanto na área urbana quanto na área rural.

A metodologia para construção da Agenda 21 de Pilar, baseou-se na realização da Oficina de Futuro que consistiu na elaboração de um diagnóstico e um planejamento participativo que contribuiu para o mapeamento dos sonhos e dos problemas das comunidades.

A realização dos Diálogos Abertos propiciou diversos encontros entre o poder público e os cidadãos que elegeram como prioritários os seguintes temas: Agricultura, Cultura, Esporte e Lazer, Geração de Trabalho e Renda, Meio Ambiente e Saneamento Básico, Saúde, Participação e Mobilização Social, Educação, Segurança e Juventude. Como esses temas se apresentam para a comunidade? Quais os desafios? Que ações são propostas? Quais as responsabilidades de cada um? O que pode ser feito a curto, médio e longo prazo? Todas essas questões foram discutidas pelos participantes e estão contidas na presente publicação.

Vale lembrar que ela não é uma agenda de um só mandato de governo. Ela é uma agenda para o século 21, uma agenda de compromissos do poder público e de toda a população pilarense e representa os anseios da geração atual para a melhoria do bem-estar coletivo e das condições de vida no presente e para as futuras gerações.





Há cerca de doze mil anos, quando os povos coletores e caçadores começaram a descobrir a possibilidade de cultivar plantas e domesticar animais, a humanidade teve a oportunidade de formar seus primeiros aglomerados. Dessa maneira, desde o início, a história da agricultura se confunde com a própria história da humanidade.

Rapidamente, a agricultura se espalhou por todos os lugares do globo, sendo determinante para o desenvolvimento e a organização das sociedades. Porém, o desenvolvimento agrícola foi intensamente marcado pela tensão com a natureza, resultando definitivamente na alteração das paisagens e gerando graves interferências ambientais.

O Brasil, este gigante de dimensões continentais que guarda acentuadas desigualdades sociais e econômicas, teve sua história marcada pela agricultura. Nossa colonização, a ocupação territorial e a nossa estrutura social foram essencialmente moldadas pelo modelo de desenvolvimento agrícola adotado. Hoje, mesmo com o crescente processo de urbanização de nossas cidades, a atividade agrícola continua sendo economicamente importante.

Pilar do Sul faz parte deste Brasil rural. Assim como em inúmeras cidades do país, a agricultura tem importância fundamental. Aqui ela é bastante diversificada e representada por produtos da hortifruticultura gerados, predominantemente, em pequenas propriedades agrícolas de caráter familiar.

O fato de a agricultura estar presente, de forma destacada, na Agenda 21 de Pilar do Sul deve-se, sobretudo, à importância que essa atividade representa na economia, no ambiente, na história, na cultura, no dia-a-dia e, principalmente, no futuro que se pretende traçar para a cidade e seu povo. A discussão deste assunto reserva grandes debates, pois é consenso que a produção de alimentos, e outros elementos necessários ao bem-estar humano, se vê diante de grandes desafios, porque a sua produção não se limita a uma mera questão de lucro e produtividade.

A agricultura está envolvida numa complexa teia; sofre e exerce uma marcante influência no nosso ambiente e na nossa sociedade. Portanto, não é possível pensá-la de maneira reduzida, fragmentada e isolada das nossas realidades. Muitas questões nos convidam a uma profunda reflexão:

- Como desenvolver sistemas de produção agrícola adaptados ao ambiente, que impliquem no uso mínimo de insumos externos, e sejam capazes de garantir a manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais locais?
- Como implementar sistemas produtivos que agreguem valor ao produto, que tenham produtividade compatível com os investimentos realizados e minimizem perdas e desperdícios?
- Como contar com mecanismos que garantam o financiamento da atividade e a comercialização da produção, de forma a proporcionar a competitividade dos produtos nos mercados internos e externos?
- Como promover processos que sejam capazes de garantir condições de vida, trabalho e renda dignos, promovendo a educação, o bem-estar e a valorização dos produtores rurais?
- Como promover uma efetiva integração dos setores para a construção de uma nova realidade rural, multifuncional, de maneira que a agricultura não seja reconhecida como uma atividade primária isolada, mas sim como um segmento integrado à indústria e ao comércio?
- Como gerar, adotar e difundir tecnologias adequadas as quais, ao mesmo tempo em que representem aumento de produtividade, promovam também uma melhoria social, ambiental e de salubridade dos consumidores e dos trabalhadores rurais?

Pensarmos sobre tudo isso, de forma integrada e participativa, será fundamental para que tenhamos condições de estabelecer metas e acordos legítimos que conduzam a uma prática próspera e sustentável da agricultura em Pilar do Sul. Dessa forma, também estaremos contribuindo para encontrar outras bifurcações no caminho do atual desenvolvimento insustentável do planeta, para torná-lo mais humano e compatível com a preservação da vida e de todas as riquezas naturais.



Oficina Muro das Lamentações no bairro Pinhal.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Promover o ensino e a capacitação técnica dos produtores rurais	<ul style="list-style-type: none"> *Criar escola agrícola no município, com ênfase na agricultura praticada na região. *Ampliar as opções de cursos profissionalizantes. *Adequar os horários dos cursos, para torná-los compatíveis com a realidade do produtor rural. 	<p>Longo prazo</p> <p>Médio prazo</p> <p>Curto prazo</p>	*Sociedade civil organizada e poder público
Facilitar o uso do crédito agrícola	<ul style="list-style-type: none"> * Deixar de exigir imóvel como garantia para a obtenção do crédito. 	Curto prazo	*Sociedade civil organizada e governo federal
Manter as estradas em bom estado de conservação	<ul style="list-style-type: none"> *Realizar a manutenção das estradas de forma permanente e com técnicas apropriadas. *Implantar um programa de conservação de estradas rurais, estimulando a construção de bacias para captação de água. 	Curto prazo	*Sociedade civil organizada e poder público
Oferecer assistência técnica capaz de atender às necessidades do produtor rural	<ul style="list-style-type: none"> *Fornecer assistência técnica especializada e gratuita, com ênfase nas principais culturas desenvolvidas no município. *Ampliar o número de técnicos efetivos, com boa formação e experiência, aumentando a capacidade de atendimento ao produtor rural no campo. 	<p>Curto prazo</p> <p>Médio prazo</p>	*Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura
Ampliar a comercialização da produção agrícola	<ul style="list-style-type: none"> *Promover um programa de marketing rural para divulgar e valorizar a produção agropecuária local. *Fornecer assistência fiscal e jurídica, a fim de que os produtores rurais tenham sua situação regularizada, sem entraves para a comercialização. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Órgão público municipal *Órgão público, sindicatos, cooperativas e associações
Promover a organização dos produtores rurais em cooperativas e associações	<ul style="list-style-type: none"> *Fortalecer a divulgação sobre a importância e atuação das cooperativas, sindicatos e associações já existentes, estimulando que os produtores rurais participem dessas entidades. 	Curto prazo	*Associados
Melhorar a qualidade ambiental por meio da conservação dos recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> *Criar um programa que esclareça e incentive a aplicação de técnicas de conservação de solo e água. *Ampliar e priorizar a utilização da patrulha agrícola na zona rural. *Promover um programa de educação ambiental voltado para produtores rurais e escolas rurais. 	<p>Médio prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Produtores rurais *Casa da Agricultura *Sociedade civil organizada e escolas
Melhorar a qualidade de vida no campo	<ul style="list-style-type: none"> *Melhorar a segurança dos moradores da área rural, por meio da implantação de uma ronda policial rural. *Aperfeiçoar a comunicação dos produtores rurais com a polícia militar. *Implantar os Conselhos de Bairro, a fim de que as necessidades, contribuições e soluções possam ser discutidas e acertadas por todos. *Buscar mais informações, a fim de divulgar a existência do crédito para a moradia rural. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Polícia Militar *Polícia Militar *Sociedade civil e associações *Sindicatos
Implementar um programa de regularização fundiária	<ul style="list-style-type: none"> *Realizar um programa de levantamento cadastral das propriedades rurais do município. *Obter mais informações e divulgar os procedimentos para a regularização fundiária. 	<p>Médio prazo</p> <p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Prefeitura *Prefeitura

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos



A vida existe e se sustenta há milhões de anos no nosso planeta. As espécies se mantêm vivas por meio de adaptações que garantem a sua sobrevivência.

A grosso modo, quando a estrutura física de um animal atinge essa finalidade e ele está adaptado ao seu meio, se mantém assim por muitos e muitos anos, quase imutável. O animal é o seu corpo adaptado e não precisa de grandes acontecimentos para viver bem. Necessita apenas respirar, alimentar-se, beber água e reproduzir-se.

Com os seres humanos é diferente. Queremos e precisamos de mais. Se a natureza nos dá flores, podemos criar lindos jardins. Vamos além da sobrevivência; fazemos o nosso espaço. Agimos sobre a realidade e a realidade age sobre nós. Criamos a realidade e a realidade nos cria. É nesse processo de incessante auto-reprodução de pensamento, linguagem, ferramentas, interação e prática, que nasce a cultura. É quando plantamos o jardim, escrevemos poemas, pintamos quadros, elaboramos conceitos, construímos objetos e novas paisagens, definimos o que queremos e como queremos, ou então, destruimos o que os outros criaram.

Cultura é o resultado da ação recriadora dos seres humanos sobre o meio onde habitam. Da sua autoconsciência ligada à consciência do mundo. É a forma como fazemos e contamos a nossa história. Está ligada ao passado e nos projeta para o futuro.

É o cenário onde as vidas ganham sentido e significado a partir das ações de um grupo e, na medida em que cresce, ganha complexidade. É dinâmica, está sempre mudando, se reproduzindo de acordo com as novas vontades. Ao mesmo tempo em que é causa, também é efeito, como os ecossistemas.

Cultura é algo que passamos de geração para geração; é algo que ninguém faz sozinho. Surge de um conjunto de relações e cria identidade. Gera pertencimento na medida em que desenvolve modos de vida.

Sendo um processo de criação de significados, a cultura interfere nos sentidos que atribuímos às coisas e aos fenômenos. Esse é o caso da noção de desenvolvimento sustentável, por exemplo. Se atentarmos bem, vamos ter que concordar que as duas palavras desenvolvimento e sustentável indicam uma redundância. Ora, todo desenvolvimento deveria ser sustentável, porque deveria implicar no desenvolvimento integral dos seres humanos e na preservação do planeta em que vivemos. Todo desenvolvimento deveria garantir qualidade de vida para

todos e, portanto, incluir processos participativos. Dessa forma, “um” é tão importante quanto o “outro” e é dessa interação que surge algo que pertence ao grupo, à comunidade, à cidade.

Para isso, é preciso promover o encontro entre os diferentes, entre a cultura de raiz e a cultura de escolhas da sociedade moderna, produzindo igualdade e identidade. É uma nova dinâmica democrática que dá força transformadora aos sujeitos locais, pois é no local que vivemos e atuamos, como indivíduos e como coletivo.

Não é diferente com a cultura caipira. Ela é o resultado de adaptações ao meio, da fusão do português colonizador, do qual herdou a língua e a religião, com o indígena habitante local, do qual herdou a familiaridade com o mato, a arte das ervas, o ritmo do bate-pé.

Um bom exemplo é o cururu; nada mais caipira que o cururu. Uma mistura de elementos indígenas e portugueses que apresenta a técnica poético-musical do caipira como ele foi e como ainda é, não como querem que ele seja. Representa nossa herança cultural com elementos muito vivos, misturados, que demonstram um modo de vida belo e rico. É a arte no contexto comunitário; é cultura e é educação.

Nesse encontro, também podemos rejunta os dois principais tecidos da vida humana: a prosa e a poesia. A prosa, feita de tarefas práticas, utilitárias e técnicas. A poesia, um modo de viver na participação, com a comunhão, o amor, o rito, a festa, a dança, o canto.

O acesso a esses aspectos é fundamental para o desenvolvimento humano, que se quer sustentável e capaz de abrir caminhos para o desenvolvimento local qualificado.

É preciso compreender melhor nosso pedaço e nosso país em todas as suas diversidades étnicas e culturais. Reconhecer e respeitar as diferenças é condição para a construção de uma convivência harmoniosa e saudável entre todos. Propor um desenvolvimento a partir de uma visão multicultural, sob o prisma das manifestações populares encontradas em cada espaço da comunidade, pode favorecer a convivência de indivíduos diferentes, capazes de, juntos, buscarem a garantia da igualdade política e da equidade social em um ambiente saudável.

É necessário utilizar os espaços públicos como espaços de diálogo e de compartilhamento de conhecimentos por toda a comunidade. Enfim, usar a criatividade, respeitar as diferenças, incentivar soluções alternativas para problemas comuns e propor mudanças viáveis são ações que significam respeitar a democracia e pintar a cara da cidade.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Ampliar o conhecimento das atividades de cultura, esporte e lazer e incentivar a participação da população	<ul style="list-style-type: none"> *Reunir um grupo para realizar a gestão das ações (Conselho Municipal de Cultura, Grupo da Terceira Idade, moradores rurais, Ponto de Cultura, grupos juvenis). *Buscar capacitação para essa gestão. *Usar formas de comunicação estratégicas. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto/ médio prazo</p>	<p>*Grupo gestor, Conselhos: Cultura, Educação, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e do Idoso, ONGs, grupos de jovens, Ponto de Cultura e associações de bairro e comercial</p>
Fortalecer e dar visibilidade à identidade caipira de Pilar do Sul	<ul style="list-style-type: none"> *Promover um levantamento das culturas tradicionais. *Realizar encontro entre gerações. *Criar espaços dentro das escolas para os mais velhos contarem histórias de Pilar. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto/médio prazo</p> <p>Curto/médio prazo</p>	<p>Secretarias de Educação e Cultura</p>
Realizar Conferências Municipais de Cultura, Esporte e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> *Mobilizar a comunidade para a reflexão sobre a realidade local da cultura, do esporte e do lazer. *Garantir a participação de crianças e jovens nos espaços de discussão. 	<p>Longo prazo</p>	<p>Secretarias de Cultura, Esporte, Lazer, Juventude, Meio Ambiente e Urbanismo</p>
Implantar áreas verdes e de lazer nos bairros, como o Parque de Educação Ambiental Jatobá.	<ul style="list-style-type: none"> *Criar um programa municipal de cultura, esporte e lazer. 	<p>Médio prazo</p>	<p>Secretarias de Cultura, Esporte, Lazer, Juventude, Meio Ambiente e Urbanismo</p>

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos



A educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis.
Edgar Morin

Educação é o processo de desenvolvimento integrado das capacidades intelectual, psíquica, afetiva, moral e física do ser humano, visando à sua melhor inserção social, cultural, espacial e ambiental. A educação, em uma perspectiva multidimensional, nos leva a uma outra forma de pensar e de agir considerando a contextualização dos diversos aspectos da condição humana. Entre esses aspectos, é fundamental o reconhecimento da nossa identidade comum: a planetária.

Os perigos que atualmente afetam o planeta e a humanidade exigem que a educação aponte alguns novos caminhos para a sustentabilidade da vida. Por exemplo, com uma nova alfabetização que aborde a nossa ligação com o mundo, com toda a espécie humana e com os outros seres vivos; com uma mudança de valores em reação à hegemonia do quantitativo, do descartável e da uniformização exagerada; com o estímulo ao encontro e reencontro das comunidades com as suas próprias realidades. É importante também exercitar a compreensão, tentar olhar sob o ponto de vista do outro; promover encontros, diálogos entre as pessoas e também entre os diversos saberes o saber da tradição, o saber científico e as artes.



Encontro de gerações no Seminário Construção da Agenda 21

A comunidade escolar pode ser esse espaço que é construído a partir da interação entre a diversidade ecológica e a diversidade cultural, pois dessa forma é possível compreender melhor a nós mesmos e ao local em que vivemos, sem desconsiderar as outras regiões da Terra. Por esse motivo, é importante propor um desenvolvimento a

partir de uma visão multicultural, sob o prisma das manifestações populares encontradas em cada espaço da comunidade.

A educação não pode apenas servir para formar vencedores, dentro da lógica do sucesso material e Econômico. Ela é fundamental para criar oportunidades, para construir novos caminhos. O educador e a educadora, nesse contexto, devem atuar como mediadores que estimulam a aptidão humana de articular e organizar os conhecimentos pertinentes; de formular e resolver problemas. Não basta transmitir ou impor informações, porque todo conhecimento depende do esforço de cada um para processar, mastigar e ruminar as informações disponíveis, transformando-as, só assim, em conhecimento.



Biomapeamento com Agentes Comunitários de Saúde

A idéia de uma educação para a sustentabilidade pressupõe a busca de ações para a melhoria da qualidade de vida, o que diz respeito a todo complexo bio-psico-sócio-cultural. Além disso, a sustentabilidade do planeta não é missão apenas do ambientalista, mas de todas as pessoas.

No âmbito do desenvolvimento cultural, é importante enfatizar as singularidades de cada cultura, a sua identidade social, e, ao mesmo tempo, a riqueza das diversidades entre todas as culturas. Combinar cultura de raízes com uma cultura de escolhas é contar a história da civilização, em suas diversas dimensões. Tudo isso pode e deve fazer parte do currículo escolar.

A educação é, portanto, o meio pelo qual as vidas ganham significado, a partir da existência de ações de pessoas e de grupos e da valorização das múltiplas identidades. Em outras palavras, a educação é a via para que cada cidadão de Pilar do Sul possa desenvolver, ao mesmo tempo, a sua autonomia individual dentro da participação comunitária e o sentimento de pertencer à espécie humana, unida por seu destino comum sobre a face da Terra.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Contribuir para a construção da história de Pilar, gerando conhecimento e valorização das pessoas	*Utilizar os meios de comunicação, através de convite porta-a-porta, cartazes, rádio, jornal local e carro de som.	Curto prazo	Secretarias de Educação, Cultura, Esporte, Lazer, Juventude, Social, Comissão da Agenda 21, lideranças locais e instituições de ensino
Contribuir na mobilização da comunidade na realização de ações	*Mobilizar as diversas comunidades, considerando-se o perfil de cada uma delas. *Formar e fortalecer lideranças comunitárias. através de parcerias com ONG's, universidades e Secretaria de Educação. *Utilizar os meios de comunicação, através de convite porta-a-porta, cartazes, rádio, jornal local e carro de som.	Curto prazo	Secretarias de Educação, Cultura, Esporte, Lazer, Juventude, Serviço Social, Comissão da Agenda 21, lideranças locais e instituições de ensino
Realizar mais atividades e trabalhos relacionados ao meio ambiente nas instituições de ensino	*Estabelecer parcerias com as Secretarias de Meio Ambiente e ONGs para informar as comunidades.	Médio prazo	Lideranças locais, comissão da Agenda 21
Ampliar a divulgação das informações sobre os acessos aos cursos das instituições de ensino técnico profissionalizante e superior	*Divulgar os cursos na zona rural. *Realizar levantamento de todos os alunos universitários que moram na área rural. *Estabelecer parcerias com as universidades e escolas técnicas profissionalizantes.	Curto prazo Curto prazo Médio prazo	Secretaria de Educação
Reativar as escolas rurais de educação infantil	*Realizar um abaixo assinado à Secretaria de Educação, solicitando escolas de educação infantil para a zona rural. *Organizar as comunidades rurais para a percepção da importância das escolas de educação infantil em seus bairros.	Curto Prazo	Pais e mães de alunos e lideranças locais
Aprimorar a formação e a qualificação dos profissionais de educação	*Estabelecer parcerias com as universidades, escolas técnicas profissionalizantes, Secretarias de Meio Ambiente e ONGs.	Médio prazo	Secretaria de Educação
Criar salas ambiente para o Ensino Fundamental	*Retomar as discussões sobre as políticas públicas educacionais.	Curto prazo	Comunidade local, profissionais de educação e poder público

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

Política de emprego, de geração de renda, acesso à educação básica, respeito à diversidade cultural e delegação de poderes às comunidades locais são algumas recomendações da Agenda. Barbieri, 1997

O avanço tecnológico, a globalização tecnocientífica acelerada, o crescimento populacional, o esgotamento dos recursos naturais, a rápida e desordenada urbanização são fatores que têm um forte impacto sobre a cultura e a economia.

As empresas públicas ou privadas, para poderem sobreviver, assumem posturas cada vez mais competitivas, excludentes e individualistas. A produtividade é compreendida como o único pilar de desenvolvimento, fazendo com que a mão-de-obra menos qualificada seja excluída do ciclo produtivo.

Nos países emergentes, de periferia ou em desenvolvimento, onde o acesso à educação é restrito, o problema do desemprego e do subemprego assume proporções catastróficas. Apesar de milhões de pessoas em todo o planeta serem analfabetas, o mercado de trabalho exige, mesmo para funções mais simples, bons conhecimentos da língua inglesa e de informática.

Essa significativa parcela da população procura encontrar no mercado informal meios de sobreviver e de atender às suas necessidades básicas de alimentação, moradia, saúde, educação, lazer.

Por outro lado, constata-se que as conseqüências socioambientais tendem a ser muito sérias quando em um país, estado, cidade ou região não há trabalho de boa qualidade disponível. Em vista disso, em todo o planeta multiplicam-se iniciativas que buscam construir uma nova maneira de trabalhar e gerar renda sem degradar o meio ambiente, respeitando a diversidade, construindo relações horizontalizadas e solidárias.

Há um especial cuidado com os jovens em idade de ingressar no mercado de trabalho, para que lhes sejam oferecidas condições de ganhar o seu sustento e de sua família com dignidade, mantendo-os longe dos circuitos da droga e da violência urbana.

Os projetos de recuperação e conservação do meio ambiente, como plantio de mudas, viveiros; reciclagem; agroecologia; saneamento; construção de biodigestores; cultivo de oleaginosas para os biocombustíveis, que dependem do uso de mão-de-obra intensiva, são um expressivo campo de trabalho para as populações de comunidades com baixos índices de renda e escolaridade.

A Agenda 21 Global enfatiza que os governos e a sociedade civil organizada devem, em conjunto, gerar oportunidades de emprego remunerado e de trabalho produtivo, compatíveis com as especificidades de cada país, em escala suficiente para absorver a sua força de trabalho.

Aponta ainda para a necessidade de fortalecimento das organizações comunitárias, da priorização do ensino básico e do treinamento profissional, como ferramentas fundamentais de inclusão socioeconômica.

A mesma tecnologia que desemprega e exclui pode contribuir na divulgação de experiências socioeconômicas que deram certo em todo o mundo, e hoje ajudam milhares de homens e mulheres a ganhar seu sustento, mesmo fora do mercado formal do emprego.

O fortalecimento do chamado mercado solidário; o surgimento de programas de microcrédito acessível e de baixo custo; o incentivo ao associativismo e ao cooperativismo, às redes de trocas, ao lado dos cursos de capacitação, apontam para melhores condições de trabalhar e gerar renda para milhões de pessoas em todo o mundo.

Os grupos que participaram das discussões do tema Geração de Trabalho e Renda, na construção da Agenda 21 de Pilar do Sul, apontaram a necessidade do envolvimento e da participação de toda a comunidade para a construção de um modelo sustentável de desenvolvimento local. Priorizaram a proposição de ações que pudessem responder concretamente aos legítimos anseios da população por uma melhor qualidade de vida, contribuindo para a sua autonomia e emancipação.



Oficina Árvore dos Sonhos nos Jardins Bonanza, Ipê e Pinheiro

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Investir em cursos nas áreas: agricultura, artesanato e turismo	<ul style="list-style-type: none"> *Promover a união de associações e cooperativas. *Buscar parcerias (Senar, SEBRAE, SESI). 	Médio prazo	Trabalhadores
Investir em educação	<ul style="list-style-type: none"> *Promover oficinas e cursos de geração de renda desenvolvidos localmente. 	Médio prazo	Secretaria de Educação
Investir na melhoria de estradas para o escoamento dos produtos	<ul style="list-style-type: none"> *Mobilizar os moradores. 	Médio prazo	Moradores, Secretarias de Urbanismo e Desenvolvimento Econômico
Criar cooperativas ou associações de produtores para acabar com a desunião e a competitividade	<ul style="list-style-type: none"> *Elaborar programação anual de atividades. *Estabelecer parceria entre prefeitura e trabalhadores. *Realizar cadastramento de profissionais através da prefeitura. *Criar feiras periódicas de agricultura e de artesanato. 	<p>Médio prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	Secretarias de Turismo e Serviço Social e trabalhadores
Investir em turismo	<ul style="list-style-type: none"> *Divulgar a cidade e seus eventos. *Desenvolver estrutura para o turismo. *Promover a capacitação de monitores turísticos. 	<p>Médio prazo</p> <p>Longo prazo</p> <p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Professores de educação física, Programa Escola da Família e Departamentos de Esporte e Cultura

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo.
Carlos Drummond de Andrade

Desde a década de 1980, a Juventude, entendida como segmento social e sujeito de direito, adquire crescente ênfase no cenário internacional. Colaboraram para isso a instituição do Ano Internacional da Juventude, em 1985 e o lançamento do Programa de Juventude da ONU em 1995.

Tal concentração de esforços se deve às pesquisas e aos relatórios de desenvolvimento humano, realizados em âmbito local e global. Os estudos reconhecem as singularidades dessas gerações dentro do contexto histórico e social e destacam a Juventude como o segmento de maior vulnerabilidade social.

Submersos nas crises da educação, empregabilidade, acessibilidade, globalização, superpopulação e na iminência de um colapso socioambiental planetário, os jovens enfrentam desafios conceituais e práticos diferentes das gerações anteriores.

Nesse contexto, a relevância da causa socioambiental, que se interrelaciona ao fomento do desenvolvimento econômico e social, passa a figurar na pauta dos Movimentos de Juventude.

No Brasil, o Movimento de Juventude e Meio Ambiente toma forma a partir de 2003. Em todos os estados do país passam a ser organizados os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, a partir das Conferências Nacionais de Meio Ambiente, das Conferências Nacionais Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente e dos Programas “Vamos Cuidar do Brasil” e “Juventude e Meio Ambiente”.

Também em setembro de 2003 aconteceu em Luziânia o I Encontro Nacional de Juventude e Meio Ambiente, que culminou na criação da REJUMA - Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (www.rejuma.org.br). Desde então, essa rede vem sendo expandida, instrumentalizada e qualificada.

O Movimento de Juventude e Meio Ambiente conta com total apoio e fomento do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, constituído pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação. A REJUMA, por sua vez, participa do Conselho Nacional de Juventude, desde a sua criação em 2005. Com todos esses esforços, registrava-se em 2006 mais de mil jovens, distribuídos em cerca de 200 municípios em todos os estados, envolvidos nos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ) e na REJUMA.

No estado de São Paulo, a cidade de Pilar do Sul possui papel de destaque para a Juventude

Socioambientalista, pois foi palco do I Encontro Paulista de Juventude e Meio Ambiente (I EPaJuMA), realizado em outubro de 2006.

Organizado pelo CJ-SP, em parceria com o Instituto ECOAR para a Cidadania, e com total apoio da Prefeitura de Pilar do Sul, o I EPaJuMA reuniu cerca de 200 jovens de 35 municípios e 11 bacias hidrográficas do estado de São Paulo. Foi um marco para o movimento no estado. Os resultados do encontro convergem para um Plano Estadual de Juventude e Meio Ambiente que orientará as ações conjuntas da juventude socioambientalista em todo o estado. As iniciativas fortalecem, entre outros aspectos, a participação dos jovens nos Comitês de Bacias, Conselhos Municipais de Juventude e parcerias com Prefeituras e Secretarias Estaduais.

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Pilar do Sul, anfitrião do I EPaJuMA, assumiu desde o encontro um número crescente de atividades e projetos para a região. Tanto que o tema “Juventude” foi profundamente trabalhado pela Agenda 21 do Município, que se encontra em suas mãos.

Quanto mais se conhece e se investe nesses jovens, mais se descobre o seu potencial de transformação.

Em um país reconhecido e cobiçado pelo seu rico patrimônio natural, e que ao mesmo tempo ocupa os últimos lugares nas avaliações mundiais sobre educação, investir em jovens lideranças socioambientalistas e empreendedoras é uma política estruturante e emergencial. Torna-se claro que o sistema formal de ensino, bem como a mídia e a sociedade, responsáveis pela aprendizagem desses novos atores, não têm se mostrado aptos para formar uma geração capaz de compreender, proteger e gerenciar com sabedoria esse santuário de diversidades sociais e ecológicas que herdamos como país.

As juventudes de Pilar do Sul e de todo o país, através do Movimento de Juventude e Meio Ambiente, aceitam o desafio, exercem a responsabilidade e descobrem a delícia de ser brasileiro e brasileira.



Jovens conquistando espaço no Seminário de Construção da Agenda 21.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Oferecer cursos profissionalizantes	<ul style="list-style-type: none"> *Comunicar e divulgar os cursos, procurando novos meios de comunicação (Coletivo Jovem, Grêmios etc.). *Mobilizar jovens que fazem cursos em outras cidades para darem palestras. *Realizar pesquisa com os jovens pilarenses para saber quais são os cursos mais procurados. *Buscar profissionais da cidade para ministrarem os cursos. *Realizar mais palestras sobre diferentes profissões (com profissionais, professores, estudantes). 	Médio prazo	* Poder público
Criar centro de entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> *Conversar com os comerciantes, procurando quem tenha interesse em participar de um espaço como esse. *Articular com a prefeitura ou quem tenha um espaço vago para montar o centro. *Incentivar as bandas de Pilar/ dar oportunidade para, a cada fim de semana, uma banda diferente tocar na praça. 	Longo prazo	* Comerciantes, prefeitura e grupos culturais e bandas
Organizar um clube de campo	<ul style="list-style-type: none"> *Elaborar um projeto de revitalização do espaço que está abandonado, o qual pode se tornar um clube de campo. *Descobrir quem são os responsáveis e cobrar para que o projeto de revitalização seja colocado em prática. *Buscar parceria com entidades como SESI/SESC para instalar uma sede nesse espaço. 	Longo prazo	* Comerciantes, prefeitura e grupos culturais e bandas
Oferecer uma biblioteca com uma estrutura maior	<ul style="list-style-type: none"> *Oferecer espaço maior, mais organizado, melhor localizado e com menos barulho. *Oferecer mais variedade de livros para leitura, com disponibilidade para empréstimos. *Contratar profissionais de biblioteconomia para melhor atendimento e organização. *Promover campanhas de doações de livros e recursos (comerciantes) para revitalizar a biblioteca municipal. 	Médio prazo	* Prefeitura, Secretarias de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Juventude, escolas e comunidade
Valorizar os esportes	<ul style="list-style-type: none"> *Incentivar outros esportes além do futebol, promovendo campeonatos municipais, utilizando o ginásio municipal. *Conversar com o Departamento de Esportes para organizar os campeonatos. *Formar parcerias. 	Médio prazo	* Professores de educação física, Programa Escola da Família e Secretarias de Esporte e Cultura
Oferecer mais infra-estrutura na zona rural.	<ul style="list-style-type: none"> *Levar mais informação para a zona rural. *Levar mais segurança e saúde para a zona rural, com postos de saúde no local. *Disponibilizar ônibus todos os dias, mesmo no período de férias e fins de semana. 	Longo prazo	* Poder público
Criar um canal de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> *Conversar com a rádio de Pilar para que exista um programa dos jovens, com músicas atuais e informações. *Divulgar nas escolas, na rua, com boca-a-boca o horário do programa. *Falar com as diretoras para que levem o jornal para dentro das escolas. *Usar os murais das escolas para divulgar eventos, reuniões, entre outros. *Divulgar as novidades nas associações de bairro da zona rural. 	Curto prazo	Representantes dos grupos juvenis e jornais locais
Reunir jovens mais interessados	<ul style="list-style-type: none"> *Promover ações de jovens para jovens. *Promover um dia de confraternização entre representantes de grupos juvenis. 	Curto prazo	Representantes dos grupos juvenis e comerciantes

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos



As condições da vida não estão nem no organismo, nem no meio exterior, mas simultaneamente nos dois.

Claude Bernard

Os seres humanos são, ao mesmo tempo, integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente no qual vivem. A ação sobre os espaços naturais, portanto, é o que garante a sobrevivência humana.

Ao longo dos séculos, a fixação de grupos em pontos escolhidos do território terrestre deu origem a vilas e, posteriormente, às cidades. Os aglomerados humanos, às vezes difusos em suas fronteiras entre o rural e o urbano, possibilitaram o desenvolvimento das civilizações que, de uma forma geral, acreditaram poder dispor dos recursos naturais como matéria-prima infinita à disposição das suas necessidades e caprichos.

Cada sociedade, à sua maneira, desconstrói os antigos e cria novos espaços para habitar. Assim, o meio ambiente transformou-se, de um conjunto de elementos materiais e biológicos, num mosaico de paisagens que também inclui as estruturas econômicas, sociais e mentais dos grupos humanos, que igualmente são parte dele.

Nesse processo dinâmico, acompanhado pela explosão industrial e pela explosão demográfica, foi-se destruindo alguns ecossistemas mais frágeis e ameaçando todas as regiões do mundo, sem dar tempo para que a natureza se auto-regenerasse. A consciência dos problemas gerados pelas atitudes que degradam a vida exige, portanto, novas posturas da ciência, das comunidades, dos governantes, das empresas e de cada indivíduo em relação aos “espaços vivos”.



Alunos da escola “Cida Lacerda” realizando a oficina “Estudo do Meio”.

Por uma melhor qualidade de vida, deve-se buscar um esforço voltado para a conservação e a preservação ambiental em sintonia com a manutenção das condições básicas de desenvolvimento socioeconômico.

Nas cidades, o planejamento assume importância fundamental para promover a integração dos seres humanos com o seu próprio meio e reduzir os desequilíbrios ecológicos. Questões como a impermeabilização do solo; o excessivo consumo de energia e matéria, e sua correspondente geração de resíduos; a poluição atmosférica, hídrica, sonora e visual; a escassez de cobertura vegetal, entre outras, necessitam de soluções adequadas e urgentes.



Oficina temática - meio ambiente com o grupo da Terceira Idade.

Sob esse ponto de vista, o saneamento básico tem extrema relevância, por ser um dos elementos que propicia a regeneração dos ecossistemas e, simultaneamente, condições mais saudáveis de existência aos seres humanos. Mesmo que não seja mais possível voltar atrás e reconstruir antigos modos de viver, é possível reorientar e recompor o nosso atual modo de vida, criando outros cenários ambientalmente sustentáveis.

O planejamento urbano e o saneamento básico devem colaborar para reverter o atual processo agressivo de ocupação dos espaços e a sua contraposição ao sistema ecológico natural.

Segundo dados do IBGE, a maioria dos municípios brasileiros tem problemas ambientais comuns: assoreamento dos corpos d'água, esgoto a céu aberto, desmatamentos e queimadas, poluição da água, inundações, deslizamentos de encostas, secas e erosão. Porém, as medidas adotadas para o combate ou a prevenção desses problemas nem sempre são as mais adequadas. Isso porque todas as soluções dependem da união de esforços entre cidadãos, empresas e poder público, e não apenas de um desses atores isolados.

Avançar nessas questões, em Pilar do Sul, implica em estimular a participação da população em geral e de cada setor, administrativo, social e econômico, para construir um novo território habitado pela arte de bem-viver.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Implantar cisternas para captação de água da chuva	*Ensinar e divulgar o uso das cisternas. *Oferecer assistência técnica para implantação de cisternas.	Curto prazo Médio prazo	Casa da Agricultura e Vigilância Sanitária
Possibilitar a conscientização dos cidadãos sobre o meio ambiente	*Divulgar informações sobre o meio ambiente.	Curto prazo	Setores governamentais, setores privados, escolas, ONGs, igrejas e cidadãos
Incentivar o reuso da água doméstica	*Executar projetos que envolvam a participação da população. *Ensinar e divulgar o reuso. *Fornecer assistência técnica.	Curto/médio prazo Curto/médio/ longo prazo Curto prazo	*ONGs, escolas, iniciativa privada, prefeitura *Engenheiros e arquitetos *Sabesp
Cuidar das cabeceiras dos rios	*Proteger as nascentes. *Aumentar a área verde.	Curto prazo Curto prazo	*Proprietários *ONGs, proprietários, população e prefeitura
Promover a educação ambiental nas escolas	*Adequar os conteúdos programáticos. *Capacitar os professores para a educação ambiental.	Curto prazo Curto/médio prazo	*Secretaria de Educação *Secretaria de Educação, ONGs e universidades
Possibilitar a fiscalização ambiental com autonomia para a resolução dos problemas	*Estruturar a secretaria com funcionários próprios. *Reativar o Conselho Municipal de Meio Ambiente.	Curto prazo Curto prazo	*Prefeitura *Secretaria de Meio Ambiente e membros do Conselho
Estimular o empreendedorismo com o lixo	*Elaborar projeto de reutilização do óleo comestível doméstico. *Produzir sabão.	Curto prazo Médio prazo	*População, universidades, cooperativas, Sabesp *População, prefeitura e empresários
Realizar tratamento para melhor devolução da água	*Melhorar o tratamento do esgoto/ ampliar a capacidade de tratamento do esgoto. *Criar barreiras agrícolas de contenção.	Curto prazo Curto prazo	*Sabesp e prefeitura *Proprietários e prefeitura
Acompanhar as etapas de tratamento de água	*Realizar laudo técnico. *Divulgar os resultados dos laudos.	Curto prazo Curto prazo	*Prefeitura *Jornal e televisão
Proteger as áreas verdes	*Construir aceiros. *Fornecer assistência técnica para a utilização adequada do agrotóxico.	Curto prazo Curto prazo	*Proprietários *Prefeitura, Casa da Agricultura
Respeitar as leis ambientais	*Conhecer e divulgar as leis ambientais. *Fazer denúncias à Polícia Ambiental e Secretaria Municipal de Meio Ambiente. *Proteger e plantar mata ciliar.	Curto prazo Curto prazo Curto prazo	*População, meios de comunicação, Secretarias de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente *População *Prefeitura, pescadores, proprietários, escolas
Prevenir o assoreamento dos rios	*Fazer bebedouro para o gado não descer para o rio.	Curto prazo	*Proprietários e Casa da Agricultura

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
João Cabral de Melo Neto

A Declaração Universal dos Direitos Humanos ao instituir, em seu artigo 21, que “todo ser humano tem o direito a tomar parte do governo de seu país”, impulsionou diversos países a proclamarem em suas constituições o direito à participação dos indivíduos.

Apesar desse direito ser concedido legalmente em diversas nações, está longe de ser exercido por parcela significativa da população que se encontra à margem dos acontecimentos e das decisões políticas. Esses cidadãos desconhecem os seus direitos e deveres e, sobretudo, ignoram o poder que possuem e podem empregar para a mudança social, ao exercerem a participação.



Oficina “Muro das Lamentações” com o grupo do bairro Ponte Alta.

A participação social é uma das estratégias para solucionar problemas e conquistar melhores condições de vida para todos. Seus resultados são alcançados satisfatoriamente quando as necessidades de um grupo são expressas de forma organizada, podendo ocorrer em torno de interesses comuns. Na maioria das vezes, interesses comuns fazem os indivíduos se unirem em defesa das causas em que acreditam.

Para fortalecer a participação é necessário estimular a mobilização social. E a mobilização social, de acordo com Toro e Werneck, pode ser compreendida como o ato de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado”. Assim, convocar vontades diz respeito a “convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que contamina todo o cotidiano” (2004, p.13-14).

Nesse sentido, ainda para os mesmos autores, “participar de um processo de mobilização social é uma escolha, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, convocadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão

depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e capazes de provocar e construir mudanças” (Id.).

Da mesma forma que, segundo Sampaio, “participar politicamente significa fundamentalmente tomar parte das políticas públicas. Consiste em formar opinião sobre uma decisão do Estado: em expressar, pública e livremente, essa opinião, e em vê-la levada em consideração. Trata-se de uma meta ainda a ser atingida, pois nenhuma sociedade possibilitou até hoje a plena participação política de todos os seus cidadãos” (2005, p.47).

Tendo em vista essas considerações, o processo de construção da Agenda 21 de Pilar do Sul configura-se como um processo participativo cuja abrangência e representatividade contribui para a mobilização social, tornando-se um acontecimento inédito para o município. Esse processo possibilitou o envolvimento dos moradores e moradoras da zona rural e da zona urbana; do poder público; da comunidade escolar; de agricultores, trabalhadores rurais, jovens, agentes comunitários de saúde, grupo da terceira idade e organizações da sociedade civil.

No centro da proposta de construção da Agenda 21 de Pilar esteve a discussão da importância da participação como um instrumento pedagógico. Instrumento este que possibilita o envolvimento de cada um e valoriza o conhecimento, além das habilidades pessoais e coletivas.

A participação social resgata um sentimento de pertencimento. O indivíduo, parte que é da sociedade à qual pertence, opina, sugere, argumenta, discute, propõe, sentindo-se sujeito da sociedade e não mero objeto dos governos. Impulsionado por esse espírito de co-participação, é capaz de contribuir para a promoção do desenvolvimento local sustentável voltado para o bem-estar, para a melhoria da qualidade de vida e para a felicidade de todos.



Comissão da Agenda 21 de Pilar do Sul

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Fazer com que a população tenha uma participação efetiva na construção do orçamento do município	<ul style="list-style-type: none"> *Garantir que a população tenha conhecimento e informações sobre como funciona a dotação orçamentária do município. *Criar canais de fiscalização e acompanhamento dos gastos públicos por parte dos munícipes. *Estimular a participação da comunidade na indicação das prioridades para os bairros. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Médio prazo</p>	Moradores, entidades e funcionários públicos
Garantir que as instituições locais possam estar melhor estruturadas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular a organização da documentação das entidades. *Elaborar uma cartilha informativa que oriente as entidades sobre todos os caminhos a serem percorridos, para garantir às entidades as documentações necessárias para futuros convênios com a prefeitura, e para os conselhos. *Disponibilizar funcionários públicos para auxiliar as entidades na regularização da documentação. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	Entidades, Conselhos e funcionários públicos Funcionários públicos e líderes comunitários
Incentivar a formação de redes sociais entre associações, sindicatos, ONGs, igrejas etc	<ul style="list-style-type: none"> *Criar uma equipe multidisciplinar que possa envolver diversos profissionais (assistentes sociais, psicólogos, educadores) de diversas entidades e poder público para, juntos, buscarem soluções para diferentes problemas. *Interligar o cadastro de atendimento social para evitar duplo atendimento a algumas famílias e falta de atendimento a outras. *Mapear os problemas sociais nos diferentes bairros para que se tenha um diagnóstico da região. 	<p>Curto prazo</p> <p>Médio prazo</p> <p>Médio prazo</p>	Poder público (diversas secretarias), entidades e líderes comunitários
Preparar e subsidiar a comunidade para que possa ser mais participativa e atuante	<ul style="list-style-type: none"> *Através de boletins informativos colocados em murais estratégicos em cada bairro, melhorar a chegada da informação de serviços, eventos da prefeitura, reuniões, conselhos. *Criar conselhos de líderes comunitários no município. *Criar uma cartilha para informar o povo sobre seus direitos e deveres. *Implementar cursos de capacitação para líderes comunitários. *Divulgar em cada bairro, por meio dos boletins e demais instrumentos de comunicação, as audiências públicas. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	Líderes comunitários, poder público, entidades e meios de comunicação
Incentivar ações que aproximem o governo local da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> *Criar o governo itinerante para visitar cada região uma vez por ano, oferecendo os diferentes serviços da prefeitura de forma mais acessível e próxima da população. *Promover diálogos abertos do poder público com a população. Fazer com que o poder público esteja mais acessível à população, indo em cada região para escutar anseios e problemas da comunidade. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	Poder público, população, líderes comunitários, entidades e meios de comunicação
Somar esforços do governo, empresas e comunidade para a melhoria na qualidade de vida dos munícipes	<ul style="list-style-type: none"> *Promover cursos de elaboração de projetos para lideranças comunitárias, entidades e poder público. *Incentivar que as entidades elaborem projetos que possam ser financiados por empresas privadas como ações de responsabilidade social. 	<p>Curto prazo</p> <p>Curto prazo</p>	Ecoar, entidades, Agenda 21, poder público, Conselhos e empresas

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

A vida é curta, a arte é longa,
a ocasião fugidia, a experiência enganadora,
o julgamento difícil.
Hipócrates ("pai" da medicina)

As precárias condições de vida da população são as principais causas das enfermidades que acometem os habitantes de muitos municípios. Mais do que a presença de agentes patológicos e a falta de resistência da população aos efeitos desses agentes, a baixa renda, a falta de emprego, as más condições de habitação, a deterioração ambiental, a organização do trabalho, a poluição, a violência generalizada, o tráfico de drogas e outros fatores provocam solidão, angústia, depressão, estresse, intoxicação por agentes químicos, dependência das drogas, má alimentação, alcoolismo e comportamentos de risco geradores de doenças e até da morte.

Considerando prioritária a satisfação dessas necessidades, a Agenda 21 Global reserva um capítulo para discutir a proteção e a promoção das condições da saúde para todos, por meio de estratégias que proporcionam serviços especializados de saúde ambiental e participação de todas as áreas relacionadas à saúde.

Nesse contexto, também é necessário pensar em nosso pedaço: na Pilar do Sul em que vivemos e na Pilar do Sul na qual queremos viver. O futuro de Pilar do Sul depende de seus moradores e de uma articulação entre os diversos setores do poder público e da sociedade civil. A saúde e a qualidade de vida devem ser uma conquista de todos. Nesse sentido, o acesso às informações torna os cidadãos mais aptos a discutirem os seus destinos e proporem alternativas para a melhoria das condições de vida em seu pedaço.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como "o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças". Essa concepção amplia a idéia que muita gente tem sobre esse tema, pois é muito comum as pessoas relacionarem saúde apenas com a ausência de enfermidades. Na realidade, a saúde é uma conquista e passa pelo exercício pleno da cidadania: assumir a responsabilidade pela própria saúde, da família e da comunidade em que se vive, de maneira participativa fazendo valer os direitos básicos de todo cidadão.

Para que uma população possa ser considerada saudável é necessário um conjunto de determinantes: a paz (contrário de violência); habitação adequada; educação pelo menos fundamental; alimentação para o desenvolvimento de crianças e necessária para a reposição da força de trabalho; renda decorrente da inserção no mercado de trabalho, adequada para cobrir as necessidades básicas de alimentação, cultura e lazer;

ambiente saudável, preservado e não poluído; justiça social e equidade, garantindo os direitos dos cidadãos (Carta de Otawa, 1986).

A busca de melhores condições de saúde e de qualidade de vida depende de ações integradas, visto que os fatores que afetam a saúde não ocorrem de forma isolada, e muitas vezes são resultado de problemas socioambientais que exigem a articulação dos diversos atores sociais e do poder público, representado pelas suas diversas secretarias (da educação, saúde, meio ambiente, habitação etc.).

Pensar em saúde de cada um de nós significa também pensar na saúde da comunidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma comunidade saudável deve possuir:

- uma comunidade forte, solidária e constituída sobre bases da justiça social, na qual ocorrem alto grau de participação da população nas decisões do poder público;
- ambiente favorável à qualidade de vida e saúde, limpo e seguro; satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, incluídos a alimentação, a moradia, o trabalho, o acesso a serviços de qualidade de saúde, à educação e à assistência social;
- vida cultural ativa, sendo promovidos o contato com a herança cultural e a participação numa grande variedade de experiências;
- economia forte, diversificada e inovadora.

O papel dos moradores nesse processo também é fundamental, pois são eles que, no seu dia-a-dia, se deparam com os problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, é necessário criar redes de apoio, estimular parcerias e canais de participação que dêem acesso a todos os cidadãos para definirem ações integradas que busquem melhorar a saúde individual, a saúde da comunidade e a qualidade de vida em toda Pilar do Sul.



Oficina Árvore dos Sonhos com o grupo do Jardim Bonanza, Ipê e Pinheiro.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Promover a humanização do atendimento à saúde	*Realizar formação permanente dos funcionários para um atendimento mais humanizado e eficiente.	Médio prazo	*Conselho de saúde, Secretaria de Saúde, comunidade e mídia
	*Criar uma ouvidoria municipal.	Médio prazo	*Prefeitura, Câmara Municipal de Vereadores, Promotoria, Conselhos Municipais e comunidade
	*Criar uma farmácia popular.	Curto prazo	*Prefeitura, Secretaria de Saúde e Programa Farmácia Popular (Ministério da Saúde)
Reorientar o serviço de saúde	*Aumentar o número de agentes comunitários de saúde *Implementar o Programa Saúde da Família.	Médio prazo	*Prefeitura, Secretaria de Saúde e comunidade
	*Ampliar o acesso aos serviços e programas de saúde para o incremento de atividades preventivas através da abordagem da promoção da saúde e outras atividades relacionadas	Médio prazo	*Prefeitura e Secretarias Estadual e Municipal de Saúde
	* Readequar o atendimento da farmácia (horário e retirada de remédios)/ Aumentar disponibilidade de medicamentos.	Curto prazo	*Prefeitura, Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, Ministério da Saúde, Fundo Social de Solidariedade e Câmara Municipal de Vereadores
Criar espaços saudáveis no município de Pilar do Sul que apoiem a promoção da saúde	*Criar atividades voltadas para o bem estar e a construção de espaços saudáveis nas escolas, unidades de saúde, hospitais, locais de trabalho, espaços de lazer e o município como um todo.	Curto prazo	*Sindicatos, escolas, cooperativas, igrejas, empresas, associações, fazendas e sítios
	*Difundir práticas agrícolas que não usem insumos que causem danos à saúde do trabalhador(a) rural.	Longo prazo	*Sindicatos, assistência técnica, Casa da Agricultura, centros de pesquisa e empresas
Incentivar a participação e o envolvimento da comunidade e das organizações da sociedade civil em ações voltadas para a promoção da saúde	*Realizar mutirões itinerantes para a promoção da saúde.	Curto prazo	*Agentes comunitários de saúde, jornal, lideranças de bairro, equipe da prefeitura (saúde e outras secretarias), empresas privadas, Coletivo Jovem e entidades sociais
	*Criar associações de bairro que lutem em prol de benefícios para a área da saúde.	Curto prazo	*Moradores, Fundo Social de Solidariedade, Agenda 21 e prefeitura
Contribuição da escola para a promoção da saúde.	* Realizar cursos e palestras sobre a adoção de estilos de vida saudáveis voltadas para os pais e comunidade escolar (alunos, professores e funcionários).	Curto prazo	*Equipe de saúde e professores, Secretarias de Educação, Esporte e Cultura, entidades sociais e ONGs
	*Envolver os alunos nos projetos de construção de espaços de saudáveis no município.	Curto prazo	*Secretarias de Educação, Esporte, Cultura, Meio Ambiente, alunos, professores, pais, comunidade e prefeitura

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ



A paz do mundo começa em mim.
Nando Cordel

Os efeitos cotidianos da violência e da criminalidade são percebidos pela comunidade e seus moradores, em primeiro lugar, sob a forma concreta de assaltos, vandalismos e outras agressões, ou através da sensação de medo e insegurança.

O papel dos policiais sempre esteve relacionado com a idéia da manutenção da ordem e da proteção dos cidadãos. Entretanto, o que se nota é que o fenômeno da violência e da criminalidade é extremamente complexo, multifacetado e dinâmico, exigindo um enfoque integrado e intersetorial. A abordagem desse fenômeno, portanto, deve envolver toda a sociedade na busca de soluções efetivas e sustentáveis. Intervenções que acionem as instituições policiais, conselho tutelar e a justiça, de forma isolada e desarticulada, não oferecem resultados duráveis, até porque o campo de ação dessas instâncias é limitado.

Atuar de forma preventiva sobre fatores determinantes da violência, como a degradação ambiental; o desemprego; problemas de saneamento, de iluminação pública e de falta de espaços de lazer, podem trazer benefícios para a segurança no município. Nesse contexto, a mobilização e o engajamento dos moradores também é fundamental para o estabelecimento de medidas profiláticas que busquem a paz e a segurança.



Árvore dos sonhos com grupo da terceira idade.

Não podemos esquecer que a violência, muitas vezes, não está relacionada somente com a criminalidade, mas com a violência física, sexual, psicológica, racial, de classe e das palavras que utilizamos na comunicação que estabelecemos com os outros.



Diálogos abertos das comunidades Jd. Bonanza, Ipê e Pinheiro com autoridades de segurança pública do município.

A Assembléia Geral das Nações Unidas decidiu incumbir a UNESCO de levar à frente um movimento mundial de transição de uma cultura de violência, de imposição e discriminação para uma cultura de paz. De acordo com essa instituição, a cultura de paz é baseada em um conjunto de valores e compromissos com:

- o respeito a todos os direitos individuais e humanos;
- a promoção e vivência do respeito à vida e à dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;
- a rejeição de qualquer forma de violência;
- o respeito à liberdade de expressão e à diversidade cultural, por meio do diálogo, da compreensão e do exercício do pluralismo;
- a prática do consumo responsável, respeitando-se todas as formas de vida no planeta;
- a tolerância e a solidariedade;
- o empenho na prevenção de conflitos, resolvendo-se em suas fontes (que englobam novas ameaças não-militares para a paz e para a segurança, como exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental).

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental nessas questões, pois ela pode contribuir para a construção de uma cultura de paz, de não-violência e para a formação de uma nova geração de cidadãos que saibam dialogar, negociar, argumentar e articular de forma generosa e pacificadora. Enfim, que seja capaz de dispor de seu tempo e de suas habilidades pessoais para o cultivo da solidariedade e da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, rumo a um futuro mais seguro e melhor para todos.

PROPOSTAS

DESAFIO	AÇÕES PROPOSTAS	PRAZO	AGENTES
Promover uma educação baseada em valores da cultura de paz, dentro e fora das escolas	*Criar um programa de cultura de paz.	Curto prazo	Sociedade civil organizada (conselhos, ONGs, entidades etc.) e poder público
Adequar e melhorar a infraestrutura	*Melhorar vias e calçamentos, iluminação, sinalização e monitorar as entradas da cidade.	Curto prazo	Poder público
	*Ocupar áreas institucionais e espaços públicos ociosos com ações de esporte, lazer e cultura/ Criar a Casa do Menor.	Médio prazo	Poder público e parceiros
	*Intensificar e qualificar a ação policial.	Curto prazo	Autoridades policiais
	*Implantar sistema de radiocomunicação.	Curto prazo	Poder público e sociedade civil
Fomentar espaços de participação e coesão social	*Criar a Guarda Municipal.	Médio prazo	
	*Criar um departamento na Secretaria de Desenvolvimento e Integração Social, com estrutura participativa, voltada às questões da família, com uma política de acompanhamento.	Curto Prazo	Poder público, Secretaria de Serviço Social e parceiros
	*Valorizar e resgatar a instituição familiar (com ações não-assistencialistas).		
	*Criar documento orientador para a política municipal de segurança.	Curto prazo	Entidades e poder público

Curto prazo = 1 ano/ médio prazo = até 5 anos/ longo prazo = mais de 5 anos

CONTATOS E PARCEIROS

ÓRGÃOS PÚBLICOS E GOVERNAMENTAIS

Prefeitura Municipal de Pilar do Sul
R. Tenente Almeida, 265 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-9700
www.pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Gabinete, Segurança Pública e Trânsito
SEGASPT
R. Tenente Almeida, 265 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-9700 RM 28
e-mail: gabinete@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria dos Negócios Jurídicos e Tributários SNJT
R. Tenente Almeida, 265 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-9700 RM 25
e-mail: juridico@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Finanças e Planejamento SEFIP
R. Tenente Almeida, 265 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-9700 RM 17
e-mail: financas@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Administração Patrimônio e RH SAPRH
R. Tenente Almeida, 265 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-9700 RM 13
e-mail: saprh@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Urbanismo e Desenvolvimento
Econômico SUDEC
R. Santo Antonio, 197 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2526/3278-2317
e-mail: sudec.tur@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente
SEDRUMA
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 312 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1404/2505
e-mail: sedruma@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Educação
R. Coronel Moraes Cunha, 1144 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1939/3278-1979
e-mail: seec@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Saúde e Bem Estar SSABES
Av.: Papa João XXIII, 1110 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3601/3278-3430
e-mail: ssabes.saude@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Desenvolvimento e Integração Social
SEDIS
R. Maria Conceição Válio, 06 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1209
e-mail: sedis.fss@pilardosul.sp.gov.br

Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 297 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3676

Ginásio Municipal de Esportes Pedro Batista
R. Joaquim Francisco de Carvalho, 211 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1633

Biblioteca Municipal José de Alencar
R. Major Euzébio Moraes Cunha, 297 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3676

Vigilância Sanitária e Epidemiológica
Av. Papa João XXIII, 1110 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-4383/ 4250

Departamento de Habitação
R. Acácio de Moraes, 192 - Nova Pilar
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2339

Câmara Municipal de Pilar do Sul
R. João Batista Ribeiro, 295 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2388/ 3278-1354

Fórum de Pilar do Sul
Praça Padre Luiz Trentini, 330 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1981

Delegacia de Polícia de Pilar do Sul
R. Orlando de Almeida Sales, 111 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1313

Polícia Militar
R. Orlando de Almeida Sales, 316 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1110

Departamento Estadual de Proteção de Recursos
Naturais DEPRN
R. General Carneiro, 196 Centro
Itapetininga - SP
CEP 18200-045
Tel.: (15) 3272-2888/ (15) 3272-2891
www.ambiente.sp.gov.br/deprn/deprn.htm

Banco do Povo Paulista
R. Orlando de Almeida Sales, 295 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2031
www.emprego.sp.gov.br/programas/bancodopovo.as

Posto de Atendimento do Trabalhador PAT
R. Orlando de Almeida Sales, 295 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2084
www.emprego.sp.gov.br/pat

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Associação Beneficente Bom Jesus - Lar dos
Velhinhos
Av. Dom Lúcio Antunes de Souza, 660 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1194

Irmandade Santa Casa de Misericórdia
Av. Papa João XXIII, 1038 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1790

Comunidade Cristã Pilarense CCP
R. Kinkiti Shimoto, 214 Santa Cecília
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278- 1316

Creche Municipal Aparecida Maria Silva
Av. Ivone Antunes de Campos, 1246 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2677

Associação Cultural e Desportiva Kaikan
Av. Miguel Petreire, 330 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1183

Rotary Club
R. Tenente Almeida, 178 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-4025

Centro de Tradições Campeiras CTC
Av. Antonio de Carvalho, 755 Campestre
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3250

Associação Comercial e Empresarial ACE
R. Orlando de Almeida Sales, 293 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1523
www.acepilardosul.com.br

Associação de Atendimento à Criança e ao
Adolescente AACA
Av. Miguel Petreire, 1.638 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3561
www.aaca.org.br

Associação de Pais do Altista e Excepcional APAE
Av. Miguel Petreire, 1.338 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3253
www.apaes.org.br

Associação de Proteção ao Adolescente Pilarense
APROAPI
Av. José de Nóbrega, 540 M. Córrego da Passagem
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1968
e-mail: aproapi@telefonica.com.br

Associação de Promoção Humana GRUPO AMA
Estrada Municipal Benedito A. Brizola, s/nº Pombal
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 9719-3670

Sociedade do Bem-Estar do Menor KANGURU
Rod. Benedito Antonio Brizola, Km 7 - Ponte Alta
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 9706-5886

Associação Ecoar Florestal
R. José Vaz Maia, 370 Distrito Industrial
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3923
www.ecoar.org.br

Associação dos Despachantes de Pilar do Sul
ADAEPIS
R. Orlando de Almeida Sales, 380 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2508

Associação dos Remanescentes de Quilombo do
Espólio do Tenente Antonio de Almeida Leite -
Fazenda Pilar - Pilar do Sul
R. Durvalino Costa e Silva, 259 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3813

Associação dos Produtores Rurais de Pilar do Sul
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 312 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2505/1404

Associação Paulista dos Produtores de Caqui
Av. Miguel Petreire, 701 Campo Grande
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3589

Associação dos Apicultores de Pilar do Sul AAPISUL
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 312 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2505

Associação Comunitária Pilarense
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 297 Centro
Pilar do Sul - SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3676

Clube da Melhor Idade "Alegria de Viver"
Av. Presb. Jovino Gomes Ribeiro, 167 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1975

Corporação Musical Lyra Pilarense
R. Elias Válio, s/nº Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1532

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
R. Sanjiro Sasaki, 25 Campo Grande
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15)3278-3784

Sindicato dos Trab. na Movim. de Mercadorias
R. Eugênio Theodoro Sobrinho, 603 Santa Cecília
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3329

Sindicato Rural Patronal
R. Cel. Moraes Cunha, 253 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1015

Cooperativa do Agricultor Familiar
Av. Papa João XXII, 1071 Campo Grande
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3218

Cooperativa de Materiais Recicláveis de Pilar do Sul
COMARPS
R. Capitão Marques, 194 Beira Rio
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000

Cooperativa Agrícola de Pilar do Sul
Av. Miguel Petrele, 701 Campo Grande
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1123

Cooperativa Agrícola Sul Brasil Pilar do Sul
R. Dom Lúcio Antunes de Souza, 290 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1144

PRESTADORAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Elektro Companhia de Energia
R. Amador Bueno Pereira, 256 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1500
www.elektro.com.br

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo SABESP
R. João Batista Ribeiro, 309 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1200/ 3278-2486
www.sabesp.com.br

ESCOLAS

PEMPS I "Profª Terezinha Maria Proença Yasuda"
Av. Presbítero Jovino Gomes Ribeiro, 197 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1887

PEMPS II "Profª Jane Rechinelli Piloto"
R. Kinkite Shimomoto, 214 Campo Grande
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3478-5431

PEMPS III "Profª Célia Antunes Proença"
R. Genaro Samarco, 186 Nova Pilar
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1772

E.M.E.F. "Profª Eleni Barros Trindade"
R. Maria Francisca A. do Nascimento, 210 Jd Pinheiro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-4025

E.M.E.F. "Massagirol Ogawa"
Bairro Pinhal s/nº
Pilar do Sul – SP
Tel.: (15) 3298-1133

E.M.E.F. "Saturnino Dias de Góes"
Bairro Paineira s/nº
Pilar do Sul – SP
Tel.: (15) 3378-6308

E.M.E.F. "Profª Maria de Lourdes Oliveira Iha"
R. Isaura Costa e Silva, 21 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1130

E.M.E.F. "Profª Hilda Holtz de Carvalho"
Av. Antonio Lacerda, 160 Santa Cecília
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2487

E.M.E.F. "Dr. Narciso José"
R. Genaro Samarco, 491 Nova Pilar
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3648

E.E."Profª Maria Aparecida M. Silva Lacerda"
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 746 Jd. Colinas
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3636
e-mail: ecida@ig.com.br

E.E."Padre Anchieta"
R. Durvalino Costa e Silva, 158 Campo Grande
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1499

E.E."Profª Maria Ap. Rechinelli Modanezi"
R. Pedro Heleodoro Pinto, 524 Santa Cecília
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-4165/ 3278-2310

E.E."Vereador Odilon Batista Jordão"
R. Coronel Moraes Cunha, 969 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1877/
3278-3358

Instituto Educacional Girassol A.E.I. Ltda
R. Genésio Rolim de Góes, 163 Marajoara
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1846

Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante CETEP
R. Orlando de Almeida Sales, 57 Jd. Máximo
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-2567

Fundação Hermínio Ometto - UNIARARAS
R. Isaura Costa e Silva, 21 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1130/2888
www.uniararas.br

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Jornal O Jomal
R. Prof. Elói Lacerda, 853 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1413
www.ojomalnet.com.br

Jornal Gazeta Regional
R. José Braga Sobrinho, 661 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-3048

Jornal Leia no Campo
R. José Braga Sobrinho, 554 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.: (15) 3278-1488

GS Propaganda
R. Av Lázaro Nogueira de Macedo, 257 Jd. Bonanza
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - tel.:(15) 9121-5544

OUTROS CONTATOS

Projeto Parque de Educação Ambiental Jatobá
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 746 Jd. Colinas
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.:(15) 3278-3636

Ponto de Cultura de Pilar do Sul
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 297 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.:(15) 3278-3676
e-mail: sosaci@sosaci.org

Programa Estadual Escola da Família
R. Coronel Moraes Cunha, 1112 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.:(15) 3278-1939/1979

Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas
R. Major Euzébio de Moraes Cunha, 312 Centro
Pilar do Sul – SP
CEP 18185-000 - Tel.:(15) 3278-1404/2505

REDES SOCIAIS

Rede de Agendas 21 do Estado de São Paulo
Ag21SP@yahoogrupos.com.br

Rede Paulista de Agendas 21
redagenda21_paulista@yahoogrupos.com.br

Coletivos Jovens de Meio Ambiente - SP
coletivojovensp@yahoogrupos.com.br

Coletivos Jovens de Meio Ambiente - Caipira
cjcaipira@yahoogrupos.com.br

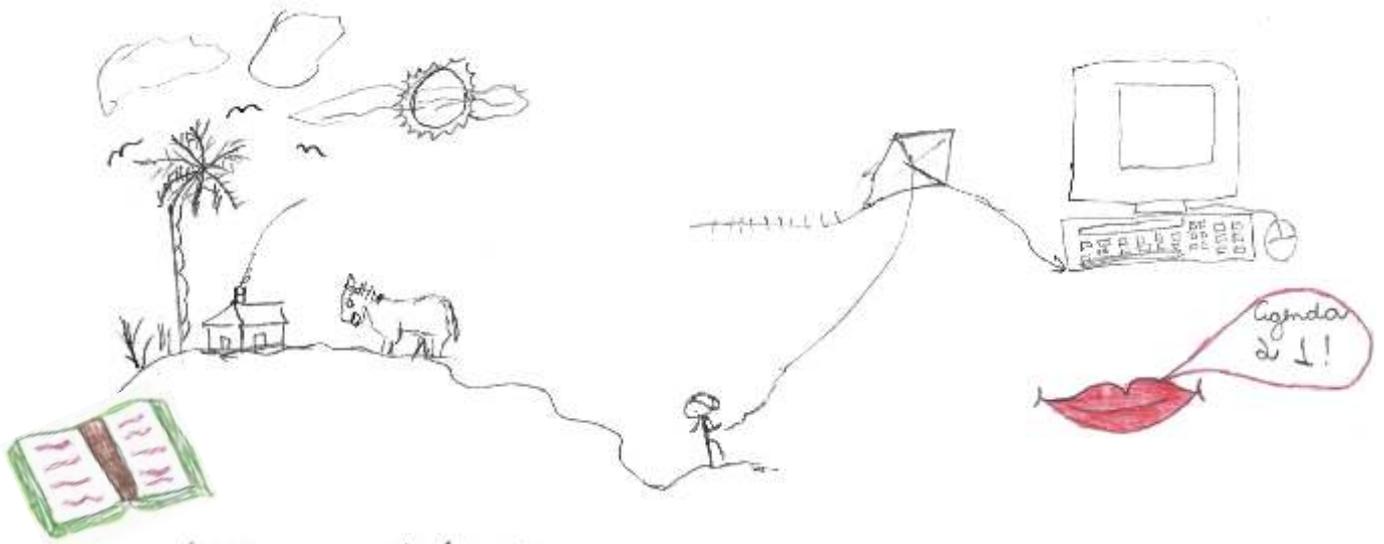
AGRADECIMENTOS

Aos moradores das comunidades Bonanza, Ipê, Pinheiro, Campestre, Campo Grande, Santa Cecília, Meia Légua, Nova Pilar, Pinhal, Pombal, Ponte Alta, Vila São Manoel/ comunidades escolares "Cida Lacerda" e "Padre Anchieta"/ Agentes Comunitários de Saúde/ Clube da Terceira Idade, Coletivos Jovens de Meio Ambiente/ Abinsael Manoel Vieira/ Abrão Nunes/ Adalton César Soares dos Santos/ Ademir Ferreira/ Ademir Soares da Silva/ Ademir Vieira Pedroso/ Adilson Gomes/ Adilson Joaquim de Oliveira/ Adilson Soares da Rosa/ Adriana Ap. dos Santos/ Adriana Francisca da Silva/ Agenor Vieira Pedroso/ Agnelo Benedito de Almeida/ Agnes Estefani dos Santos Neto/ Alanda Marcela M. da Silva/ Alba Alves Camargo/ Alceu Montalvão/ Alessandro H. de Oliveira/ Alex Santos de Campos/ Alexandre Yembo Leite/ Aline Araujo Pedroso/ Aline Leopoldino de Góes/ Alison de G.Vieira Moreira/ Amanda Cristiane Gomes/ Amanda Delfino Correa/ Amannhda Pina Screpanti/ Ana Carolina Miranda de Proença/ Ana Carolina Rosa de Almeida/ Ana Cláudia de Goés Vieira/ Ana Joise Ferreira Bueno/ Ana Lúcia de Oliveira/ Ana Lúcia Vieira/ Ana M. R. Gaudêncio/ Ana Paula Yembo da Silva/ Anderson Almeida Machado/ Anderson Fernandes Carlos/ Anderson Luís de Deus Campos/ Anderson Luiz de O. S./ Andréia Ap. Alexandre de Oliveira/ Andreia Ap^a Pereira/ Andréia Mara Guedes/ Andreia Mara Guedes Pedroso/ Angela Maria M. de Medura/ Angelo Paiotti/ Antenor dos Santos Brisola/ Antonia Geane de Oliveira Alves/ Antonio Alves de Paiva/ Antonio Carlos Moreira/ Antonio D. da Silva/ Antonio F. da Fonseca/ Antonio F. dos Santos/ Antonio G. de Oliveira/ Antonio Inácio Gomes/ Antonio Marcos Assuncin/ Antonio Marcos da Rocha/ Antonio Nunes dos Santos/ Antonio Peroni de Oliveira/ Aparecida Amaro da Rosa/ Aparecida de A. Sant'ana/ Aparecida Domingues Silva/ Aparecida Luiz Pinheiro/ Aparecida Pinheiro dos Santos/ Ari Fogaça/ Benedita Ap. Rodrigues/ Benedita de Proença/ Benedita do Nascimento/ Benedito Ferreira Campos/ Benedito Ferreira da Conceição/ Benedito Ferreira de Barros/ Benedito Ferreira de Campos/ Benedito Ferreira de Campos/ Benedito G. de Proença/ Benedito Gabriel Vieira/ Benedito Manoel Gomes/ Benedito Mendes de Almeida/ Benedito Proença/ Benedito Ribeiro/ Brasília Vieira Pedroso/ Bruna Ap. G. Santos/ Bruna Cipriano A. Barros/ Bruna Fernanda Gomes/ Bruna Fernandes/ Bruna Franciele P. Ribeiro/ Bruna Santos/ Bruno Estefano Silva Costa/ Bruno Oliveira/ Bruno Vieira Rocha/ Camila Alani F. de Oliveira/ Camila Gomes de Mello/ Carine Aparecida Messias/ Carla Cruz Soares/ Carolina de Paiva Gonçalves/ Carolina Machado Xavier/ Caroline Silva Paiva/ Cassiane Pascoal Nascimento/ Catarina Machado/ Cecília Ap. A. V. Coelho/ Celestina Mendes Pereira/ Celi Horácio da Silva/ Célia Cristina Silva Machado/ Celso Vieira Pedroso/ César Augusto dos S. Carvalho/ Christianne Godoy/ Cilene Rodrigues Pedroso/ Claiton Fabiano Fogaça/ Clarice Vieira Pedroso/ Claudete de Proença Teixeira/ Cláudia Cruz Soares/ Cláudia de C. Ferreira/ Cláudia Neli de G. Vieira/ Claudinei da Rosa/ Claudinei de Medeiros Ferreira/ Claudinei Vieira Pedroso/ Claudinei Vieira Santos/ Claudineia F. C. Góes/ Claudineia Ferraz da Correia/ Cláudio Domingues dos Santos/ Cláudio dos Santos/ Claudio Francisco Xavier/ Cláudio Moreira Neres/ Cláudio Pinheiro dos Santos/ Creuza M. Maia/ Cristian Anderson de O. D./ Cristiane Brasília/ Cristiane Camargo Domingues/ Daiane Barbosa/ Daiane Sant'ana Dionizio/ Daiane Silva Pereira/ Dalton Fernando Pagianotto/ Damião Santos/ Daniel Antonio S. Santos/ Daniela Ap. Queiroz/ Daniele Souza de Almeida/ Danilo Silva Pereira/ Darci Antunes Proença/ Darci de Góis Vieira Moreira/ Darwin Estefano V. Machado/ Débora de Lima Teixeira/ Décio Coelho do Amaral/ Denise Ap^a Corrêa Xavier/ Deodato de Almeida Caetano/ Diego Brasília/ Diego de Oliveira Santos/ Diego Samuel Paes/ Diniz Antonio de Almeida/ Diogo Antonio José Pereira/ Dirceu R. Vieira/ Dirceu Roque Vieira/ Djalma Alves/ Donizete de Souza Silva/ Douglas Roberto de Almeida/ Durcilio B. Mariano/ Ederli C. Corrêa da Silva Pedroso/ Edicleia de Queiroz Ribeiro/ Edilaine da Silva Oliveira/ Edilaine Gomes Brandão/ Edineia Brisola/ Edson Antunes de Proença/ Edson Pedroso/ Edvaldo Antonio Ferreira/ Elda Sueli T. M. Flora/ Eliane de Camargo/ Eliane de Paula Oliveira/ Eliane Rodrigues Pedroso/ Elias V. Mendes/ Elieder de P. Moura/ Eliel dos Santos Silva Oliveira/ Elisa Ferreira dos Santos/ Elisângela Ferreira dos Santos/ Elisete Nunes Ferreira/ Elizabeth de Moraes Vieira/ Elizabeth Rodrigues dos Santos/ Elizabeth S. Okuda/ Elizângela Camargo Domingues/ Elizângela da Silva Vieira Machado/ Elizel Ap. Vieira/ Elizete Marques da Silva/ Elton L. Novaes/ Elvis Ap. Gomes/ Elza Alves de Melo Lopes/ Elza Angélica Siqueira/ Elza Correia da S. Resende/ Elza da Silveira Diniz Diab/ Elza Gomes dos Santos/ Elza M. de A. Brasília/ Elza Nogueira Ribeiro/ Emilene Alves de Moraes/ Enje Okuda/ Enoc Amancio da Silva/ Eric Andrew Santos/ Erica C.C. Rodrigues/ Erica Silva Venâncio/ Erika Barbosa de Oliveira/ Ernesto Vieira/ Esther Cabral Chenaqui/ Eunice Nunes Almeida/ Eva de Proença/ Evelin Steinhopf/ Evelyn Gomes Ribeiro/ Everaldo da Silva Portugal/ Everton de Góes/ Everton de Paula N./ Everton Ferreira Gomes/ Fábio Faria de Góes/ Fábio Henrique G. Castanho/ Fábio José Ferreira/ Fábio Neto Rosa/ Fatima Regina C. Maciel/ Felipe Aroldo de Oliveira/ Felipe Santos Correia/ Felipe Soares de Proença/ Felix Santos da Silva/ Fernando Ap. Coelho dos Reis/ Fisako Yonashiro/ Flávio Brisola/ Floripe Maria de Jesus/ Floripes de Oliveira Paiva/ Francine Correa Xavier/ Francine Ferreira dos Santos/ Francisco M. Pereira/ Francisco Misael Furtado/ Gabriela Cristina de Lima Gavião/ Gabriela E. Vieira Marques/ Gabriela Priolli/ Geni Alves dos Santos/ Gentil Rodrigues/ Geraldo Antonio Vieira/ Gilaneia Domingues Martins/ Gilda Ferraz Corrêa Rodrigues/ Gildete Tenório de Assis Ribeiro/ Gilsimaris Dias da Cruz Almeida/ Giovane Santos/ Gislayne de Jesus Freitas/ Glauce M. de Faria/ Gláucia R. Santos/ Gláucia Raquel da Silva Magalhães/ Gracielle Ap^a da Silva/ Guilherme Brasília/ Guilherme José C. Góis/ Gustavo Paiva/ Henrique de Oliveira Sodré/ Henrique Galdino da Silva/ Hildebrando Souza Grotá/ Inês de Deus Oliveira Almeida/ Ione Soares de Proença/ Iracema de Jesus Batista/ Irene Santos Ferraz/ Irineu F. de Oliveira/ Isabel Cristina Machado Xavier/ Isabel Cristina Rafaim Santos/ Ivam Caselato/ Ivani Dias de Moraes Soares/ Ivani Vieira Proença/ Ivanilde de Moraes Oliveira/ Ivanildo O. Queiroz/ Ivanira Ione Machado/ Ivete Gomes da Conceição/ Ivone de Matos Rezende/ Ivone Monteiro de Campos/ Ivoneide Alves de Moraes/ Ivonete Galdino da Silva/ Ivonete Rodrigues Pedroso/ Izabel A. Brisola/ Izaltina N. C. Maciel Bueno/ Izilda de Fatima Pinto/ Izildinha Ap^a Leme Terra/ Jacira Vieira Pedroso/ Jackson William da S. Ribeiro/ Jair Gomes dos Santos/ Jair Romão/ Jair Vieira Pedroso/ Janaina Rodrigues Sotero/ Jandira M^a Rodrigues Almeida/ Jane Aparecida/ Jane Nunes/ Jane Paiva Nunes/ Janete P. Carvalho Paes/ Janete P. Nunes/ Jaqueline Soares/ Jeferson de O. Proença/ Jefferson Ferreira Mendes/ Jéssica Cristina Soares/ Jessica Fernanda F. da Silva/ Jéssica Nunes Nesthwer/ Jéssica Pedroso Neres/ João Alves/ João Alves Cidrão/ João Antonio de Carvalho/ João Antonio Rodrigues/ João B. Medeiros/ João Batista de Medeiros/ João Batista de Proença/ João Batista Rosa/ João Benedito dos Santos/ João Carlos dos Santos/ João Carlos S. Nagamura/ João do Rosário Nunes/ João Francisco Vieira/ João Geraldo de Faria Galdino/ João Lemes de Moura/ João Proença de Moraes/ João R. Domingues/ Joaquim B. Correia da Silva/ Joaquim de Almeida/ Joaquim Gomes Ferreira/ Job Antunes de Proença/ Joberval Benedito Siqueira/ Jocira Vieira Pedroso Nunes/ Jodel Godoy Júnior/ Joel Antunes de Proença/ Joice Carla de G. Vieira/ Jonas Pereira Lopes/ Jorbeval Benedito Siqueira/Jorge Yonashiro/ José A. Vieira Proença/ José Antonio/ José Antonio Brisola/ José Antonio Herrero/ José Antonio Vieira/ José Augusto de Almeida Silva/ José Batista de Oliveira/ José Benedito Gomes de Carvalho/ José Carlos Brasília/ José Carlos Corrêa/ José Carlos Ferreira dos Santos/ José Carlos Pinto (in memoriam)/ José Carlos Soares/ Jose de Souza Lima/ José Florêncio Texeira/ José Francisco Correia/ José Francisco de Oliveira/ José Guilherme Maia Lopes/ José Luciano O. de Araújo/ José Luiz Gonzaga/ José Nunes Rato/ José Renato da Silva/ Josiary Ferreira Rodrigues/ Juliana Urias Vieira dos Santos/ Julieta Monteiro/ Juliete da Silva/ Júlio Cesar Amaro Alves/Júlio Cesar F. Souza/ Jurema de Paula/ Juvenal

Kainan da S. A. Machado/ Kamyla Pastori/ Kátia Figueira Arsilla/ Katia S. Silvestre Gonçalves/ Keila Cristiane B. Machado/ Kelly de Oliveira Conceição/ Ketlin Maiara Cavalheiro/ King Sèrikana/ Laura Cipriano A. Barros/ Lavinia Correa da Silva Pedroso/ Lázaro Benedito da Costa/ Leandro Gomes de Souza Almeida/ Leandro Pereira dos Santos/ Leandro Vieira de Proença/ Leni de Jesus Santos/ Leonardo Corrêa da Silva Pedroso/ Leonardo F. Correa/ Leonardo Paiva/ Leonilson dos Santos Vasconcelos/ Leticia Isabel de Deus Ferreira/ Leticia Moraes Oliveira/ Lidia Gomes de G. Mazzer/ Lidia M. B de Oliveira/ Lidiana dos Santos Vasconcelos/ Livia Cipriano A. Barros/ Lordival B. Vasconcelos/ Lorival Alves Feitosa/ Lourdes Dias de Moraes/ Luana Ester Marques da Silva/ Lucas de Jesus/ Lucas dos Santos/ Lucas dos Santos Apolinário/ Lucélia Faria Soares/ Lucélia Proença/ Lúcia M. B. Corrêa/ Luciamara Dalila F. de Prado/ Luciana Almeida Antunes/ Luciana Ap^a Jesus/ Luciana de Oliveira/ Luciana Marques de Medeiros/ Lucinéia Costa Oliveira/ Luis Antonio de Medeiros/ Luis de R. Alves Paiva/ Luís Pinheiro dos Santos/ Luiz Antonio de Almeida/ Luiz Antonio Gomes Ribeiro/ Luiz Carlos Xavier/ Luiz de Deus Pedroso/ Luiz de Melo/ Luiz Kaique Santos Lima/ Luiz Kaoru Yonashiro/ Luiza Stela da Fonseca/ Luiza Vieira Murat/ Lurdes Almeida/ Lya B. Barreira/ M^a Aurineide de Oliveira Alves (in memoriam)/ M^a Francisca N. Nestlehner/ Madalena Aparecida de O. Antunes/ Maiara Brisola Silva/ Marcelo Antonio de Ameida/ Marcelo Antonio Machado/ Marcelo C. Maciel/ Marcelo Willian Ferreira/ Márcia Justino Gonçalves/ Márcio Medeiros de Góes/ Marcos Aurelio C. Fernandes/ Marcos Fábio Miguel dos Santos/ Margarida de Paiva Nunes/ Margarida F. Cavalheiro/ Maria A. Carvalho/ Maria Antunes Tavares/ Maria Ap^a de Almeida Correia/ Maria Ap^a Duarte Martins/ Maria Ap^a F. dos Santos/ Maria Ap^a Rodrigues dos Santos/ Maria Ap^a S. de Oliveira/ Maria Ap^a Teixeira/ Maria Aparecida S. Vieira/ Maria B. de Deus Medeiros/ Maria B. Herrero/ Maria Barbosa Costa/ Maria Cecilia Neto/ Maria Celia de Oliveira/ Maria Conceição B. Ferreira/ Maria Cristina de França/ Maria da Glória Silva/ Maria da Graça Vieira/ Maria da Trindade G. Brisola/ Maria de Deus Oliveira/ Maria de Deus Oliveira Almeida/ Maria de Fátima M. de Góes/ Maria de Lourdes Almeida/ Maria de Lourdes Carvalho/ Maria de Lourdes dos Santos/ Maria de Lourdes Vieira/ Maria Dionísia de C. Bonifácio/ Maria Divina/ Maria Filomena Nunes Pina/ Maria Francisca N. Nesthwer/ Maria Francisca Pereira/ Maria Helena da Silva/ Maria Helena N. de Paiva/ Maria Imaculada F. Brisola/ Maria Joana de P. Nunes/ Maria José da Silva/ Maria José Ferreira dos Santos/ Maria José Oliveira Siqueira/ Maria Julia R. Santos/ Maria Luiza da Costa/ Maria Rosa F. dos Santos Silva/ Maria Tereza de Deus/ Maria Tereza de Queiroz/ Maria Therezinha A. Proença/ Maria Vidal Penteriche/ Mariana Ferraz Duarte/ Mariana Gomes/ Mariana Isabel Cipriano/ Marilda Soares dos Santos/ Marina Gomes de Oliveira/ Marinha Rosa Homem/ Mario Quito de Oliveira/ Marione Pileghi Corrêa/ Marisa M. de Góes/ Marisa Medeiros de G. Ap/ Massao Hélio Kanayama/ Mateus de Moraes Soares/ Matheus de Paula/ Matheus H. Yembo da Silva/ Mauricio José Paes/ Mauro de Oliveira/ Mauro Sérgio de Góes/ Mauro Sérgio de Góes D. Vieira/ Michele Ap^a Camargo de Oliveira/ Miguel A. de Jesus Cavalheiro/ Miguel Álvares/ Miguel Alves/ Miguel Brisola/ Miguel dos Santos/ Miguel Xisto/ Milton Antonio Domingues/ Mirtes M. V. Carmo/ Misael Rodrigues Pereira/ Moacir J. Mariano/ Moisés Alves/ Nadir A Oliveira/ Nadir Vieira Pedroso/ Nair Braga Domingues/ Nair Guilherme Gabriel/ Nair Guilherme Gabriel/ Nair Nogueira Oliveira/ Natali Vieira Ribeiro/ Nazília da Conceição/ Nelson Almeida Barreto/ Nelson Almeida Barreto Junior/ Nelson Gomes de Almeida/ Nelson M. Rosa/ Nelson Medeiros Ferreira/ Nelson Nogueira Pedroso/ Neuza Ap^a Mendes/ Nilce Ferreira C. Almeida/ Nilda Soares/ Nilson Moreira Pedroso/ Nivaldo Gomes da Silva/ Noel Medeiros de Campos/ Noel Monteiro da S./ Noeli Adriana Corrêa N. Pato/ Olga Augato/ Onofre Ferreira de Proença/ Oscar dos Santos Murat/ Osvaldo Francisco Vieira/ Otacilio Ferreira dos Santos/ Ovidio José de Góes/ Padre Tarcisio Gomes S./ Patrícia Ap. Souza/ Patrícia da Costa P. Nunes/ Patrícia Mariana M. Ribeiro/ Paulo Ferreira dos Santos/ Paulo Pinto/ Paulo R. S. Santos/ Paulo Sérgio Demétrio/ Paulo Sérgio M. da Silva/ Pedro Batista Machado/ Pedro Gomes Cipriano/ Pedro Samuel de Camargo/ Pedro V. da Silva/ Pedro Vieira Pedroso/ Pedro Vieira Pedroso Neto/ Rafael B. Miranda/ Rafael de Moraes Oliveira/ Rafael Lira/ Raiana Barros Maximo Ribeiro/ Raimundo M. de Oliveira Alves/ Ramieri Moraes/ Rangel Arthur/ Raquel Rodrigues Pedroso/ Raysa Ap^a de Carvalho Oliveira/ Reginaldo da Conceição/ Renam Ap. Alves Conceição/ Renata Caroline Conceição/ Rina Maria/ Rita de Cássia Sene Fogaça/ Roberta Carteiro/ Roberta de Oliveira Neto/ Roberto Carlos Brisola/ Roberto Carlos Miranda/ Robertson Magalhães Jordão/ Robison José de Carvalho Oliveira/ Robson Antonio de Oliveira/ Rodrigo Brisola Miranda/ Rodrigo César Amaro Regis/ Rodrigo Martins Costa/ Roger de Jesus/ Rogério Erik de Queiroz/ Romario Domingues Souza/ Ronaldo Queiroz/ Ronaldo Rafaim dos Santos/ Roque Alves de Paiva/ Roque S. Costa/ Rosana Alves da Costa/ Rosana Angélica de F. dos Santos/ Rosana de O.A. Conceição/ Rosângela J. Venâncio/ Rosé Elena Mazzer/ Roseli Ap. de A. Araújo Alves/ Roseli Ap. M. Berlamino/ Roseli de Oliveira Silva/ Roseli Leme da Silva/ Rosemary R. S. Carvalho/ Rosiane Campos Rodrigues/ Rosinaldo de Jesus/ Rozemiro M. Braga/ Rubens Antunes de Oliveira/ Rubens Antunes de Oliveira Jr/ Rubens Reis Gonçalves Jr/ Sabrina Gomes Machado Maciel/ Sabrina Timotio de Oliveira/ Sachiko Yonashiro/ Salvador de Medeiro/ Samuel Silva P./ Sandra Cristina Goldinho/ Sandra de Paula Rodrigues Martins/ Sandra M. de Paula/ Sandra Regina F. de Lara/ Sandro S. da Silva/ Sandro Vieira/ Sara Pinheiro dos Santos Portugal/ Sebastião Osório Oliveira/ Sebastião S. Concrício/ Seiti Hocama/ Selma Alonso de Queiroz/ Sérgio Francisco Vieira/ Sérgio G. de Proença/ Sérgio Paulo de Góes/ Sergio R. Domingues/ Sérgio Ricardo/ Severina Maria Cazé/ Sheila de O. Santos/ Sheila Mariano/ Sidney Antonio da Silva/ Sidney Nunes Machado/ Silmara Cristina A. Proença/ Silvana Ap^a de Carvalho Oliveira/ Silvana Ap^a Vieira/ Silvana Cristina de Carvalho Oliveira/ Silvano Roberto Rosa Costa/ Silvério Paiva Nunes/ Silvia Cristina de Leme/ Silvia Cristina Gomes de Oliveira/ Silvia Ferreira dos Santos Neto/ Silvia M^a Diniz Carvalho/ Silvia Quito de Oliveira/ Silvio Ap. Braga/ Silvio de Paiva Nunes/ Simara Ap. dos Anjos de Paula/ Simone Caroline Santos Lima/ Simone Maria Yembo/ Solange Ap^a de Paula/ Solange Vânia Maia Santos/ Sônia dos Santos Brisola Miranda/ Sônia M. Pereira de Oliveira/ Sônia Maria Rocha/ Sueli Paes Leopoldino/ Suselaine das D. Santos Nunes/ Tales Kaique Sant'ana/ Tatiana Ap^a de Queiroz/ Telma C. Silva Nunes/ Telma Caetano da S. Nunes/ Teobaldo Luis Gomes Brandão/ Tereza de Jesus Proença/ Tereza Vieira P. Domingues/ Terezinha de Oliveira/ Terezinha Mariano/ Terezinha Tavares de P. A. Rosa/ Thais Sanches Ferron/ Thayla M. de Godoy/ Tiago Guedes/ Tiago Medeiros/ Valdelis R. Santos/ Valdemar Cardoso/ Valdinéia Ap^a Rodrigues/ Valdir C. de Oliveira/ Valdir de Jesus Corrêa/ Valdir F. Conceição/ Valdir Vieira Pedroso/ Valdirene Ap. Correa Vieira/ Valdomiro Laerte Pereira/ Valéria Castanho Tavares/ Valquíria Ap. Vieira/ Valter Pereira/ Vanderlei Ferreira da Conceição/ Vanessa de D. Campos/ Vânia Bulgarelli/ Vania C. do Rosário Ribeiro/ Vanilde Ap^a dos Santos Lima/ Vera Lúcia F. Barros Paiva/ Vera Lúcia Nicomedes Macedo/ Vera Lúcia S. de Carvalho/ Vicente Ianni/ Vicente Vieira dos Santos/ Victor Hugo dos Santos/ Victor Massao K. de Medeiros/ Vitor Quets Pedroso/ Viviane Cristina de Oliveira/ Vlademir Soares/ Wallace Juan V. Machado/ Walmir de Oliveira/ Wanderlei Soares/ Wellington Danilo de Toledo/ Willian de Oliveira Silva/ Willian Silva Pereira/ Zulmiro Batista e todos os que contribuíram para a construção da Agenda 21 de Pilar do Sul.

“Seja a mudança que você deseja ver no mundo.”
Mahatma Gandhi





Hoje o contato é mais digital e não com a Natureza. Cada um tem a sua cultura.

Tem que saber contar o passado e pensar o futuro. nossa cultura é a cultura caipira.

Cultura vem desde o palavrado até minhas relações. Não existe saber mais ou saber menos e sim diferentes maneiras de saberes.

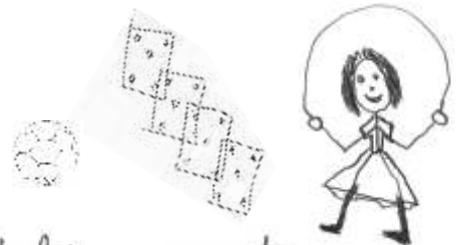
Tinha muita brincadeira. Eramos felizes porque não tinha consumo.

Era de chinelo e descalço e comas coisas da natureza.

Hoje não tem mais isso.

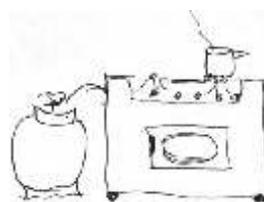
Ainda tem brincadeira de rua.

Dar condições de criar hábitos saudáveis como:



Cozinhar, brincar jogar, artes plásticas, cantar ler escrever dançar representar capoeira esporte conversa, artesanato, festas populares, religiosas.

Espaços são para todos, de convívio.



a) PUBLICAÇÕES

AG PILAR PROPAGANDA E PUBLICIDADE. Guia Pilar 2007. Pilar do Sul, 2007.

BARBIERI JC. Desenvolvimento e meio ambiente: estratégias de mudança da Agenda 21. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARTA DA TERRA [documento na internet] [acesso em 09 de dez 2007]. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc

COLETIVOS JOVENS DE MEIO AMBIENTE: MANUAL ORIENTADOR. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2006.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. Plano Diretor de Pilar do Sul. Pilar do Sul, 2006.

CONTO, CANTO E ENCANTO - NASCENTE DAS ÁGUAS. Secretaria Municipal de Educação. Pilar do Sul, 2005.

DEPARTAMENTO DE TURISMO/PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL. Plano Estratégico de Turismo. Pilar do Sul, 2004.

DOCUMENTO AGENDA 21 DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO [documento na internet] [acesso em 09 de dez 2007]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstutura=18&idConteudo=575>

JAIRO VÁLIO. Nascente das Águas. Itu: Ottoni, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fomando COM-VIDA Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Construindo Agenda 21 na Escola. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21 Brasileira: Ações Prioritárias - 2ª Edição [documento na internet] Brasília; 2002 [acesso em 07 de set 2007]. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/acoes2edicao.pdf

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21 Brasileira: Resultado da Consulta Nacional - 2ª Edição [documento na internet] Brasília; 2007 [acesso em 07 de set 2007].

Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consulta2edicao.pdf

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/ SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Passo a Passo da Agenda 21 Local. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa [documento na internet] Ottawa; 1986 [acesso em 28 de abr 2007]. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Municípios e comunidades saudáveis: guia dos prefeitos para promover qualidade de vida. Brasília - DF: OMS, 2002.

TORO B, Werneck ND. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

b) SÍTIOS VIRTUAIS

www.ecoar.org.br
www.comitepaz.org.br
www.mma.gov.br/agenda21
www.pilardosul.sp.gov.br
www.rebea.org.br
www.repea.org.br
www.redeagenda21local.org.br
www.rejuma.org.br

Realização

Instituto Ecoar para a Cidadania

Coordenação geral

Miriam Duailibi

Coordenação técnica

Mariana Ferraz Duarte

Técnica local

Rose Elena Mazzer

Monitora local

Evelin Steinhopf

Comissão da Agenda 21 de Pilar do Sul

Antonio Nunes dos Santos

Benedito Ferreira de Campos

César Augusto dos Santos Carvalho

Evelin Steinhopf

Geni Alves dos Santos

Gláucia Raquel da Silva Magalhães

Jair Romão

José Renato da Silva

Lídia Gomes de G. Mazzer

Mariana Isabel Cipriano

Massao Hélio Kanayama

Rose Elena Mazzer

Facilitadores dos grupos temáticos

Antonio Nunes dos Santos

Benedito Ferreira de Campos

Carla Cruz Soares

Carolina Paiva

César Augusto dos Santos Carvalho

Christianne Godoy

Cláudia Cruz Soares

Débora de Lima Teixeira

Evelin Steinhopf

Gabriela Prioli

Geni Alves dos Santos

Gláucia Raquel da Silva Magalhães

João Carlos Nagamura

Jair Romão

José Renato da Silva

Lídia Gomes de G. Mazzer

Mariana Ferraz Duarte

Mariana Isabel Cipriano

Massao Hélio Kanayama

Rafael Lira

Rangel Arthur Mohedano

Roberta Carteiro Pedroso

Rose Elena Mazzer

Thayla Godoy

Victor Massao de Medeiros

Textos

Christianne Godoy, Cláudia Cruz Soares,
Geni Alves dos Santos, Margarida Knobe,
Miriam Duailibi, Mariana Ferraz Duarte,
João Carlos Nagamura, Rangel Arthur Mohedano e
Thayla Godoy

Revisão

Geni Alves dos Santos e Margarida Knobe

Fotografias

Evelin Steinhopf, Kelly de Oliveira Conceição
e Rose Elena Mazzer

Ilustrações

Ademir Ferreira, Alex Sandro de Campos,
Benedita do Nascimento, Elza Nogueira Ribeiro,
Fisako Yonashiro, Iracema de Jesus Batista,
Ivanilde de Moraes Oliveira, Ivone Monteiro de Campos,
João Proença de Moraes, Joice Carla Vieira,
José Antonio Brisola, Leticia Moraes Oliveira,
Maria Dionísia Bonifácio, Maria Francisca Nestleher,
Paulo Sérgio Demétrio, Telma Caetano Silva Nunes
e Valdineia Aparecida Rodrigues

Criação da logomarca da Agenda 21 de Pilar do Sul
Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Pilar do Sul

Editoração eletrônica da logomarca

Gabriela Rezende e Rose Elena Mazzer

Projeto gráfico e editoração eletrônica

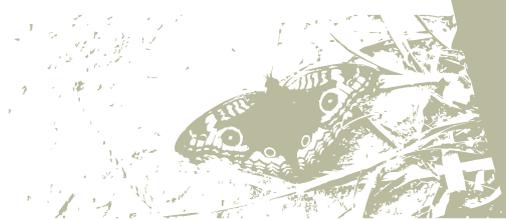
Rose Elena Mazzer

Fotolito e impressão

Paratodos Gráfica e Editora

Pilar do Sul, 2007

Esta publicação pode ser acessada gratuitamente
no endereço: www.mma.gov.br/agenda21/sistema





REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Ministério do
Meio Ambiente

